

19/03/2020

Grande Imprensa

O GLOBO - RJ

[850 MILHÕES SEM AULA, DIZ UNESCO](#)

CORREIO BRAZILIENSE - DF

[Prejuízos à educação](#)

FOLHA DE S. PAULO - SP

[SP libera EAD no ensino fundamental e médio durante quarentena](#)

O ESTADO DE S. PAULO - SP

[Hotmart compra empresa americana de educação](#)

[COLÉGIOS INVESTEM EM AULAS VIRTUAIS](#)

[Metade dos alunos em todo o mundo está sem aulas](#)

O GLOBO - RJ

["Temos que estar preparados para uma crise de seis meses"](#)

Imprensa Estadual

CORREIO DO POVO - RS

[MEC autoriza substituir aulas presenciais por EAD](#)

[AGENDA DO ENSINO](#)

[Repasses e medidas na rede escolar](#)

[Parecer do CEEed orienta as escolas](#)

JORNAL DO COMÉRCIO - RS

[Pesquisa da Univates identifica proteínas no arroz resistentes a predadores](#)

[Engenheiros por EaD](#)

[Eleição de diretores e participação dos pais!](#)

O DIA - RJ

[MEC autoriza aulas em plataformas digitais para evitar propagação do coronavírus](#)

Agências de notícias e sites

AGÊNCIA ESTADO

[Análise: Prioridade é saber onde o vírus está; e só a ciência o encontrará](#)

AGÊNCIA FOLHA

[Cientistas lançam observatório de Covid-19 no Brasil em tempo real e dizem que casos podem chegar a 1.600 em quatro dias](#)

BLOG DO LUÍS NASSIF

[Pandemia nos ensina que sem ciência não há futuro, por Ergon Cugler](#)

CENTRAL DE NOTÍCIAS

[Cientistas lançam observatório de Covid-19 no Brasil em tempo real e dizem que casos podem chegar a 1.600 em quatro dias](#)

[Coronavírus: conheça as orientações da Capes para bolsistas no exterior](#)

JORNAIS VITUAIS

[Prioridade é saber onde o vírus está; e só a ciência o encontrará](#)

TERRA

[Análise: Prioridade é saber onde o vírus está; e só a ciência o encontrará](#)

ZERO HORA - RS

["É como se fosse um filme de terror", diz turista brasileira isolada no Peru por causa do coronavírus](#)

G1

[Agências bancárias do DF devem restringir atendimento ao público por 15 dias](#)

[Alunos reclamam do cancelamento da chamada pública da UFJ para preencher 500 vagas do Sisu](#)

CLIPPING



[Alunos de baixa renda de Cuiabá vão receber merenda durante a suspensão das aulas por causa do coronavírus](#)

[Governo reduzirá novamente estimativa para o PIB de 2020, informa secretário](#)
[Deputados de MT aprovam redução do ICMS, multa por preço abusivo e alimentação para alunos com aulas suspensas](#)

[Prefeitura de Itabuna encerra ano letivo de 2019 nas escolas municipais da cidade por causa do coronavírus](#)

O DIA - RJ

[Emocionante: educadores gravam vídeos e áudios para seus alunos](#)
[MEC prorroga período das listas de espera do Prouni e do Fies](#)

Agências de notícias e sites

AGÊNCIA FOLHA

[SP libera EAD no ensino fundamental e médio durante quarentena](#)

AGÊNCIA GLOBO

[MEC prorroga prazos de Prouni e Fies por tempo indeterminado](#)

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS

[MEC autoriza aulas que utilizem tecnologias de informação](#)

Agências de notícias e sites

MEIO NORTE - PI

[Estão abertas as inscrições para o Prêmio Jabuti 2020](#)

NOTÍCIAS AGRICOLAS

[Nitrato de potássio e silício são capazes de aumentar tolerância do sorgo à seca](#)

AGÊNCIA GLOBO

[Unesco: metade dos estudantes em todo o mundo estão sem aulas por coronavírus](#)

[MEC regulamenta aulas à distância para o ensino superior por 30 dias](#)

G1

[Coronavírus: suspensão de aulas das escolas municipais de BH é por tempo indeterminado, diz portaria da Educação](#)

[UFRN autoriza trabalho remoto de servidores para prevenir coronavírus](#)

[Com aulas suspensas devido ao coronavírus, Recife distribui kits de alimentos e produtos de limpeza para estudantes](#)

[Alunos da rede municipal de Florianópolis vão receber cartão-merenda durante suspensão das aulas](#)

[Universidade Potiguar suspende aulas por tempo indeterminado por causa do coronavírus](#)

[Merenda escolar será distribuída em kits para alunos da rede pública de Fortaleza, diz prefeitura](#)

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS

[MEC libera aulas a distância para instituições federais de ensino superior](#)

[MEC libera ensino à distância na educação superior federal por 30 dias](#)

O GLOBO - RJ - ESPECIAL

850 MILHÕES SEM AULA, DIZ UNESCO

ESCOLAS FECHADAS AFETAM METADE DOS ALUNOS NO MUNDO

Metade dos estudantes do mundo estão sem aulas devido à pandemia do novo coronavírus. Isso significa mais de 850 milhões de crianças e adolescentes em casa, por causado fechamento de escolas. O anúncio foi feito ontem pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco).

Com o fechamento total de escolas e universidades em 102 países e o fechamento parcial em outros 11 em consequência da pandemia, o número de estudantes sem aulas dobrou em quatro dias e deve continuar aumentando, destacou a Unesco em comunicado.

— Isto impõe aos países desafios imensos para poder proporcionar um aprendizado ininterrupto a todas as crianças e jovens de maneira equitativa — afirmou a diretora geral da Unesco, Audrey Azoulay.

Como resposta imediata ao fechamento das escolas, a Unesco criou um grupo de trabalho para proporcionar assessoria e assistência técnica aos governos, anunciou a instituição, que tem sede em Paris. A agência também está organizando reuniões virtuais periódicas com os ministros da Educação de todo o mundo para compartilhar experiências e avaliar as necessidades prioritárias.

UNIVERSIDADES À DISTÂNCIA

Ontem, o Ministério da Educação (MEC) publicou uma portaria que regulamenta a substituição de aulas presenciais por ensino à distância pelas instituições de ensino superior, enquanto durar a pandemia de coronavírus.

Segundo a portaria, o recurso prevê o limite de 30 dias que precisa ser prorrogado dependendo das orientações do Ministério da Saúde e órgãos sanitários nos estados.

O MEC excluiu cursos de Medicina da permissão. Estágios e práticas em laboratório também não podem ser feitos à distância. A regra define ainda que caberá às universidades definir quais disciplinas poderão ser substituídas por educação à distância (EAD), assim como disponibilizar as ferramentas necessárias para que o conteúdo possa ser transmitido virtualmente.

A portaria do MEC permite ainda a suspensão de atividades acadêmicas durante os mesmos 30 dias. Nesse caso, determina que as atividades sejam totalmente repostas depois. Também é permitido que as instituições antecipem as férias, desde que reponham o conteúdo depois.

A Associação de Mantenedoras de Ensino Superior, que representa universidades do setor privado, identificou que já há interrupção de aulas nessas instituições em todos os estados do país devido ao novo coronavírus.

O MEC também divulgou ontem as regras para os bolsistas que estão no exterior. Segundo o comunicado da **Capes**, o aluno poderá voltar antes do fim do benefício ao Brasil caso esteja em alguma instituição com aulas suspensas.

DO BOLSO

Neste caso, a bolsa será interrompida e, caso o estudante deseje retornar após a normalização das aulas, deverá pagar as passagens do próprio bolso, e a **Capes** retornará o pagamento das bolsas.

Quem desejar ficar no país com a transmissão da doença, precisa comprovar que possui seguro-saúde. “A decisão de permanência é de inteira responsabilidade do bolsista”, informa a agência do MEC.

Já os bolsistas cujo auxílio se encerraria em março de 2020 e que estejam em países com fronteiras fechadas poderão prorrogar o pagamento da bolsa em até 60 dias. O beneficiário, no entanto, deverá procurar a coordenação para isso.

“A **Capes** não está mais autorizando viagem de bolsistas ou pesquisadores. As bolsas estão suspensas e deverão ser remar cadas, quando anormalidade for restabelecida. Aos bolsistas que ainda não viajaram, a Coordenação solicita que aguardem o recebimento de novos avisos”, afirma a agência.

topo ↕

CORREIO BRAZILIENSE - DF - CIDADES

Prejuízos à educação

Ao CB. Poder, representante das escolas particulares do Distrito Federal alerta para a necessidade de ajustar o calendário do ano letivo, além de outros problemas enfrentados por pais e alunos durante a pandemia de Covid-19

ENTREVISTA ÁLVARO DOMINGUES

PRESIDENTE DO SINDICATO DOS ESTABELECIMENTOS PARTICULARES DE ENSINO DO DISTRITO FEDERAL (SINEPE/DF)

O pagamento de funcionários da rede privada de ensino, a perda do ano letivo e os prejuízos à aprendizagem são as atuais preocupações de pais, alunos e professores. De acordo com Álvaro Domingues, presidente do Sindicato dos Estabelecimentos Particulares de Ensino do Distrito Federal (Sinepe/DF), as instituições e o governo deverão levantar mais possibilidades para reorganizar o período de aulas após o término da pandemia de coronavírus.

"Hoje, o cenário é diferente diante dessas 20 semanas [período de isolamento previsto pelo Ministério da Saúde]. As possibilidades são: antecipação do recesso em julho, uso do recesso em dezembro ou avançar o ano letivo para o ano civil que vem", avaliou.

O posicionamento foi feito durante entrevista ao programa CB. Poder de ontem, uma parceria do Correio Braziliense com a TV Brasília. Álvaro Domingues ainda comentou sobre o reflexo da economia dentro da educação. "Mesmo que tenhamos inadimplência nas escolas, os administradores tenham como prioridade o pagamento dos salários de todos os colaboradores, e os outros pagamentos como fornecedores, concessionárias de água e luz, ou mesmo os tributos, a gente vai ter que contar com a contribuição do estado", destacou. Confira na entrevista:

Foi divulgada, ontem, uma determinação do Ministério da Educação autorizando as universidades federais a darem aulas à distância (EAD), para tentar minimizar o impacto do ano letivo aos alunos. Isso pode acontecer também com as escolas? No caso do ensino superior, isso já está regulamentado. Aliás, a possibilidade do ensino a distância já era de 40%. O que o ministro soltou é uma portaria regulamentando essas atividades para que elas possam ser contabilizadas como atividade letiva dentro do plano de curso de cada instituto de educação superior. Na educação básica, não existe uma normatização tão precisa como essa. Vamos considerar também a questão da faixa etária. A educação básica é composta pela educação infantil, que é a creche e a pré-

escola, o ensino fundamental 1 e 2, e o ensino médio, além de modalidades como educação de jovens e adultos. Mas, basicamente, estamos falando de uma idade que se inicia na creche, com cerca de um ano, e vai até os 17 anos. Também tem que ficar claro que a regulamentação para a educação básica é feita nos estados. Portanto, é o Conselho de Educação do Distrito Federal que deve ser ouvido.

O ministro da Saúde disse que nós teremos ainda uma leva de casos e que só devemos chegar no platô, que é onde há uma diminuição, lá para o mês de julho. O número só deve começar a cair mesmo em agosto. Nós já estamos com um número de casos superior ao que a Itália apresentou nos 20 primeiros dias. Como as escolas vão se preparar para isso? Como vai ficar esse calendário escolar?

Você me surpreendeu com essa informação aqui. Eu não tinha me atentado para isso. Nós estamos em um cenário que possivelmente pode ficar até mais grave que o da Itália, mas nós desenhamos um cenário, até então, de seis semanas, e não de 20 semanas [período de isolamento previsto pelo Ministério da Saúde]. Cerca de um mês e meio. E pensamos que, caso se antecipasse o recesso de julho, daria cerca de 10 a 15 dias deste mês, os sábados ao longo do segundo semestre e também um pequeno recesso no final do ano, de forma que o ano letivo terminasse dentro do ano civil. Hoje, o cenário é diferente diante dessas 20 semanas. As possibilidades são: antecipação do recesso em julho, uso do recesso em dezembro ou avançar o ano letivo para o ano civil que vem.

Qual o impacto no ensino, efetivamente?

Existem estudos que demonstram claramente que quanto mais presente o aluno na instituição de educação, em geral, mais efetivo é o seu aprendizado. Então, quando a gente vivencia uma situação atípica assim, em que o aluno não vai frequentar, é lógico que vai haver um prejuízo. O que nós temos que desenvolver são alternativas de mitigar esse prejuízo. E o mais interessante é que você só vai conseguir tangenciar esse resultado mais pra frente. A nossa avaliação de hoje, em sistemas como Pisa e outros, ou mesmo o Enade, é muito ruim. Então, quando você deixa de concluir um planejamento efetivo, você, com certeza, terá um prejuízo na aprendizagem.

E onde entra o papel dos pais?

Eu compreendo a educação, e principalmente a aprendizagem, como algo que não se restringe ao espaço educacional. Na verdade, todos nós, hoje, estamos aprendendo o tempo todo. Então, nesse aspecto a gente tem que quebrar o paradigma. Aprendizagem não se faz só no ambiente escolar, só na presença de um professor.

No início de governo do presidente Bolsonaro teve muita gente interessada, e inclusive projetos de lei, no ensino em casa - o homeschooling. O senhor acredita que isso deve ser ampliado agora?

Acho que essa situação excepcional vai ampliar o homeschooling, mas não da forma como foi proposta no Estados Unidos e Inglaterra. Existe um componente muito importante: nós aprendemos muito pela interação entre nós, e o espaço escolar permite essa interação e essa aprendizagem. A aprendizagem em soft skills, que são as aprendizagens sócio-emocionais, de maturidade, é captada na convivência. Então, o ambiente familiar reduz esse espaço de aprendizagem. Em um mundo com tanta diversidade, é necessário que tenhamos nos espaços escolares essa oportunidade de aprender com o diferente. O homeschooling pode até acontecer dentro do sentido lato da palavra, mas, jamais, em um espaço social. E a escola, nesse aspecto, seria substituída

em uma convivência. Porque, é ali que o aluno vai aprender a liderança, a cooperação, a resiliência.

Existe alguma creche particular que ainda está funcionando?

Preliminarmente, quando nós nos reunimos com a Secretaria de Educação, eles divulgaram que, pelo relevante interesse social, elas funcionariam. Eu achei muito plausível. Eu ouvi pessoas falando a favor e contra. Alguns pais me ligavam e falavam que tinham mais confiança em deixar o filho em uma creche do que contratar uma pessoa desconhecida. E também para nós, do ponto de vista de como é estruturada, a reposição é mais difícil porque é uma faixa etária precoce. Nós nos somamos ao princípio do governo. Só que no texto da lei, não veio essa excepcionalidade. Existem pais que acham que tem que interromper tudo, de fato. Temos que pensar e respeitar também as pessoas que trabalham com essas crianças, e que tem que se deslocar até as creches. Então, nesse momento, onde eu ouvi muitos argumentos dos professores de educação infantil, da creche e da escola, eu me somei àqueles que acham que tem que interromper todas as atividades.

Como o senhor avalia o trabalho feito pela Secretaria de Educação até agora?

Primeiro eu tenho que elogiar a disponibilidade e empenho das autoridades em resolver isso. Mas eu imagino que uma atividade que envolva cerca de 600 mil estudantes, quase um milhão de famílias, e sabendo que essas pessoas têm que se deslocar, eu acho que deve haver mais planejamento para não causar tanto pânico. Imagino que um planejamento mais cadente, e não tão abrupto como aquele decreto na quarta-feira à noite, poderia passar mais segurança para as pessoas se planejarem. Então, no ideal, nós poderíamos levar três dias informando as famílias, repassando os atos de higiene, a importância de não conviver com pessoas mais idosas, que são mais vulneráveis, repercutir mais essas informações. Teria sido algo mais tranquilo, mas quando eu perguntei isso ao secretário, ele falou que naquele momento eles preferiram todo o ônus de uma decisão que eu chamei de intempestiva, porque achava mais importante do que fazer de uma maneira planejada como São Paulo fez.

Os professores, pessoal da limpeza e outros funcionários vão continuar recebendo?

Eu não tive ainda uma reunião com a minha diretoria para falar em termos institucionais pelo Sinepe. Eu tive uma reunião com o advogado e nós fizemos essas ponderações. Eu penso que hoje, até para poder contribuir com a manutenção de uma tranquilidade maior na sociedade, mesmo que tenhamos inadimplência nas escolas, os administradores tenham como prioridade o pagamento dos salários de todos os colaboradores, e os outros pagamentos como fornecedores, concessionárias de água e luz, ou mesmo os tributos, a gente vai ter que contar com a contribuição do Estado.

topo ↕

FOLHA DE S. PAULO - SP - COTIDIANO

SP libera EAD no ensino fundamental e médio durante quarentena

Medida precisa de aval do governo, o que deve ocorrer logo; MEC libera atividades à distância para todo o ensino superior

As atividades feitas por crianças e adolescentes em casa durante o período de suspensão das aulas em decorrência do coronavírus serão contabilizadas para o cálculo do ano letivo em São Paulo. A medida, que vale para o ensino fundamental e médio, foi aprovada nesta quarta-feira (18) por deliberação do Conselho Estadual de Educação, que regula o setor no estado.

Leia a matéria na íntegra acessando o link:

<https://www1.folha.uol.com.br/educacao/2020/03/sp-libera-ead-no-ensino-fundamental-e-medio-durante-quarentena.shtml>

topo ↕

O ESTADO DE S. PAULO - SP - ECONOMIA & NEGÓCIOS

Hotmart compra empresa americana de educação

Dona de uma plataforma que permite a criação e venda de cursos online, a startup mineira Hotmart anunciou a aquisição de uma das maiores plataformas de ensino online dos EUA, a Teachable. Considerada uma das empresas mais inovadoras do mundo pela revista Fast Company, a Teachable será usada como a porta de entrada da Hotmart no mercado americano. Os valores da aquisição não foram revelados.

Fundada em 2011 em Belo Horizonte, a empresa tem escritórios no Brasil, Espanha, México, Colômbia e Holanda, com cerca de 1,4 mil funcionários distribuídos pelo mundo – 500 deles estão no País.

topo ↕

O ESTADO DE S. PAULO - SP - METRÓPOLE

COLÉGIOS INVESTEM EM AULAS VIRTUAIS

Desafio é ofertar atividades a distância; conselho aceita usar EAD na contagem de dias letivos

“Hoje é dia de coronavírus?” Essa é a pergunta que Maya Ueki, de 3 anos, tem feito à mãe todos os dias pela manhã para saber se as aulas em sua escola continuam suspensas. Com a determinação do governador João Doria (PSDB), colégios públicos e particulares de São Paulo iniciaram nesta semana uma paralisação gradual por causa da pandemia de coronavírus e buscam alternativas para continuar a ofertar atividades que os alunos possam fazer em casa.

Escolas particulares com mensalidades mais altas conseguiram rapidamente se organizar para ofertar atividades a distância em todas as etapas, da educação infantil ao ensino médio. Enquanto isso, colégios com menos recursos financeiros, especialmente os da rede pública, ainda não sabem como dar o suporte para aulas virtuais. Ainda ontem, as delegacias de ensino informaram que o recesso de julho será antecipado – com retomada de aulas só no dia 3.

Já o Conselho Estadual de Educação aprovou que as atividades escolares feitas em casa contem para cálculo dos 200 dias letivos exigidos pela legislação. A medida, que ainda

precisa ser aprovada pelo secretário de educação, Rossieli Soares, vale para as redes pública e privada.

A publicitária Débora Urike, de 37 anos, disse ter se organizado para a suspensão das aulas no Centro Educacional Pioneiro, na Vila Clementino, zona sul da capital, onde Maya estuda. A menina vai ficar com a avó e uma babá durante o período em que deveria estar na escola e a família se esforça para manter a rotina com a qual ela está acostumada. “Mantivemos o horário de acordar, do banho, refeições. A escola deu sugestões de atividades, de livros, mas ela já perguntou dos amiguinhos.”

O colégio Avenues, primeiro a suspender as aulas depois da confirmação de coronavírus em um estudante, já está na segunda semana com aulas a distância. As atividades e a

forma de comunicação entre alunos e professores ainda passam por ajustes, uma vez que se trata de um modelo novo. Uma das mudanças foi abrir espaços virtuais em que as crianças pequenas (da educação infantil e anos iniciais do fundamental) possam conversar com os colegas.

“Preparamos atividades que os adultos pudessem ajudá-los a desenvolver, como vídeos dos professores contando histórias ou propondo atividades. Mas percebemos que os pequenos sentem falta dos amigos ainda que não expressem isso. Então, abrimos uma videoconferência para que possam conversar entre si e se ver”, contou Lia Muschellack, diretora de tecnologia.

Adaptações. Ontem, no primeiro dia de aulas a distância no Santa Cruz, pela manhã alguns alunos tiveram dificuldade para acessar as atividades. Com muitas pessoas acessando o portal ao mesmo tempo, houve lentidão. “Rapidamente, os próprios estudantes se organizaram. Um deles conseguiu acessar, baixar as atividades e o vídeo e compartilhou com os colegas. Tenho certeza de que eles vão se adaptar muito melhor e mais rápido do que imaginamos”, contou Adriana Tuono, mãe de três alunos.

Os filhos, de 16, 13 e 11 anos, já usam recursos digitais para estudar, por isso ela acredita que a adaptação será mais fácil. O desafio, segundo ela, é manter uma rotina saudável sem as aulas presenciais. “Sentamos juntos e montamos uma agenda. É entender que não se trata de férias e precisamos continuar com uma rotina, com as responsabilidades diárias.”

Foi a preocupação em monitorar a participação dos alunos nas atividades que fez o colégio Bandeirantes, na zona sul, decidir por diversificar os formatos de aulas. “Vamos ter vídeo, texto, lista de exercícios, podcast. O que se adaptar melhor à disciplina, ao conteúdo, à forma de aprendizado dos alunos”, disse a diretora Mayra Lora.

Ela também defende que a adaptação dos alunos vai ser rápida por se tratar de um ambiente conhecido por eles. Ontem, pouco mais de uma hora depois de uma professora de Português ter publicado vídeo de uma aula, 400 dos 500 alunos de 1.º ano já tinham assistido o conteúdo. “Talvez a adaptação seja mais difícil para nós, educadores, e os pais. Mas, com uma situação tão atípica, vamos fazer um esforço para nos adaptar”.

topo ↕

O ESTADO DE S. PAULO - SP - METRÓPOLE

Metade dos alunos em todo o mundo está sem aulas

A Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco) informou ontem que metade dos alunos de todo o mundo está sem aulas por causa da pandemia. De acordo com o órgão, 102 países tiveram o funcionamento de escolas e universidades totalmente suspenso, enquanto outros 11 suspenderam parcialmente atividades. Ao todo, isso significa ao menos 850 milhões sem aulas.

Em um comunicado oficial, a diretora-geral da Unesco, Audrey Azoulay, afirma que a crise “impõe aos países desafios imensos para poder proporcionar um aprendizado ininterrupto a todas as crianças e jovens de maneira equitativa”.

topo ↕

O GLOBO - RJ - ESPECIAL

"Temos que estar preparados para uma crise de seis meses

Primeiro a endurecer nas medidas de prevenção à Covid19, ele estuda ainda o corte de transportes de massa e a suspensão de contas de água e outros serviços essenciais por 60 dias

ENTREVISTA

Wilson Witzel/ GOVERNADOR

"Precisamos de ajuda para resolvermos o problema daqueles que estão ou ficarão desempregados"

Um vidro de álcool gele um caixa de máscaras estão sobre a mesa do governador do Rio, Wilson Witzel, desde que o surto de coronavírus mudou a rotina do planeta. No Palácio Guanabara, onde despacha, as portas passaram a ficar sempre abertas e reuniões foram transferidas para a área externa. Primeiro a endurecer nas medidas de prevenção à Covid-19, ele afirma que outras, até mais radicais, estão em estudo. A restrição do transporte de massa ao essencial e o confinamento domiciliar, com controle de circulação de pessoas nas ruas usando até QR Code, são algumas delas. Na área econômica, ele analisa a suspensão por 60 dias de cobranças de contas de água, luz, gás e telefonia. Também quer postergar o primeiro pagamento do regime de recuperação - resta saber se o presidente Jair Bolsonaro vai aceitar. "Ninguém está satisfeito com o governo federal", alfineta.

Como o Rio de Janeiro vai lidar com a crise se a situação fiscal do estado mesmo antes do coronavírus já era complicada?

O Rio tem duas grande estragédias do ponto de vista econômico a caminho. Além do coronavírus, a partir de junho a queda do barril do petróleo vai atingir duramente o repasse de participações especiais e royalties. Em junho, já no próximo trimestre. Vamos sofrer severamente com isso.

Este ano o governo teria que pagar R\$ 6 bilhões do acordo do Regime de Recuperação fiscal. No atual cenário, o senhor acha isso inviável?

Totalmente. Nós governadores estamos pedindo a suspensão do pagamento, por 12 meses, de todas as obrigações dos estados com o governo federal. Não há capacidade de investimento, e a economia está parada. Precisamos de ajuda para resolvermos o problema daqueles que estão ou ficarão desempregados e vão precisar comprar comida. Cheguei a fazer uma demanda inicial de R\$ 50 bilhões para o governo federal ajudar todos os estados, mas era apenas uma ideia inicial. Não dá nem para o começo.

Qual o prognóstico para a situação do Rio se não receber ajuda?

Com a queda do preço do barril do petróleo, é provável que tenhamos um déficit além dos R\$ 10 bilhões já previstos. Pelos nossos cálculos, seriam mais R\$ 10 bilhões.

Além de pedir ajuda para a União, os governadores estão dispostos a cortar na própria carne?

Sim, a solução tem que ser nacional. O Congresso, os governos federal e estaduais têm que enfrentar juntos essa crise, sem querer fazer política.

O senhor pretende cortar remunerações e cargos comissionados se for necessário?

Todos os estados terão que tomar medidas de ajuste fiscal.

Vamos ter que racionalizar o dinheiro da nação, que não pode ficar represado. Hoje existem R\$200 bilhões em fundos constitucionais e mais de R\$ 300 bilhões em reservas cambiais. Precisamos usar esses recursos senão várias empresas vão quebrar. Não estamos falando de uma crise de 30 dias. Estamos falando de uma crise de seis meses. Os Estados Unidos estão colocando US\$ 1 trilhão na economia. Quanto o governo federal vai colocar?

Neste momento de crise, sua péssima relação com o presidente Jar Bolsonaro, que sequer o recebe em audiências, não atrapalha?

Olha, nenhum governador está satisfeito na relação com a União. Talvez três estejam. Não sei nem mais se Ronaldo Caiado (governador de Goiás aliado do presidente que criticou os atos do último domingo) está satisfeito. Mesmo assim, tenho tentado conversar com o governo federal, com o ministro Paulo Guedes e (Luiz Henrique) Mandetta. Infelizmente, sentimos que o governo federal não está apresentando propostas para acrise econômica.

O senhor já tomou algumas medidas para diminuir a circulação de pessoas no Rio. Pensa em outras ainda mais restritivas?

É bem provável que tenhamos que cortar os transportes. Somente poderão estar nas ruas pessoas autorizadas. Amanhã (hoje) devo ter mais uma reunião com Metrô e Supervia para debater o tema. Pode ser que haja uma decisão a partir de sexta (amanhã) justamente para evitar que no sábado e no domingo a população queira ir para à praia. Mas acho que já entenderam que a praia não é mais ambiente.

Mas a grande circulação de pessoas está ocorrendo ainda muito nos ônibus municipais na esfera do prefeito Marcelo Crivella...

Estou estudando uma medida jurídica para enviar para a Assembleia Legislativa do Rio para que o governo do estado possa tomar decisões em outras esferas. O prefeito Crivella tem se mostrado aberto ao diálogo, mas nem todos agem na mesma velocidade.

O senhor está acompanhando medidas de outros países para se inspirar? O confinamento, por exemplo?

Não descarto. Estamos avaliando medidas de restrição extrema à circulação de pessoas na rua. Só sai com autorização. Estou vendo com o secretário de Ciência e Tecnologia um aplicativo com um QR Code. Todo mundo tem celular, né?

O senhor pode lançar mão de poder de polícia?

Isso que nós estamos estudando agora. Mas, veja bem, temos poucos recursos humanos para enfrentar com punitivismo a desobediência às ordens sanitárias. Então o mais importante é conscientizar as pessoas. Quando você diz para a pessoa ficar em casa, o que ela vai pensar? Tá, eu fico em casa, mas como vou comprar comida?"

E o que o seu governo pode fazer sobre isso?

Já estamos com estudo para adquirir dois milhões de cestas básicas. O próprio governo do estado vai distribuir. Considerando o cadastro que nós temos dos mais necessitados. Dar dinheiro, sou contra. Se faz isso a pessoa vai ter queira rua.

Sabonete e álcool gel estarão nesta cesta?

Não foi ainda pensado nisso. Mas pode ser uma ideia que vou incluir.

Além de comida, as pessoas precisam pagar as contas...

Nós já estamos trabalhando nisso. Os bancos suspenderam por 60 dias o pagamento de boletos e nós devemos também adotar o mesmo caminho. Já pedi para a Cedae avaliar a suspensão por 60 dias. Ela tem dinheiro em caixa para suportar isso. Estamos falando de conta de água, luz, gás e telefone, que hoje também é essencial para a sobrevivência das pessoas. Já os tributos, estou avaliando. Evidentemente alguma coisa vai ter que ser feita. O comércio não vai faturar. Então não vai nem ter o que pagar.

Existe algum caso de contaminação no governo?

Ninguém está com sintoma.

O senhor mudou alguma conduta em seu protocolo pessoal ou de trabalho?

Minhas reuniões agora são lá fora, no jardim. Também estamos mantendo as portas abertas.

E essa caixa de máscara na mesa?

É para quando recebo pessoas que não sei a origem. Eu tenho me protegido, pois preciso continuar comandando o estado.

Como o senhor tem despachado com os secretários?

Estamos falando muito pelo celular. A Saúde mudou o gabinete para cá e a Educação também, para podermos interagir e tomar as medidas necessárias. Estamos, por exemplo, trabalhando no sistema de ensino à distância para o caso de as aulas não poderem ser retomadas em 30 dias.

E o impacto no sistema público de saúde?

Estamos nos preparando para ter 600 vagas, 300 até 15 de maio. Por enquanto não temos nenhum caso grave e a percepção é de que isso aconteça a partir do final da semana que vem, quando já teremos algo em torno de cem leitos.

E respiradores?

Vamos ter o suficiente dentro das medidas que nós tomamos.

O senhor acha que o sistema público de saúde está preparado?

Rede pública nenhuma está pronta para isso. Olha para a Itália, para os EUA... O Trump está imaginando 2 milhões e 200 mil mortos. O Ministério da Saúde falou que a preocupação deles é como fazer para enterrar os mortos. Se tivermos um número elevado, vamos ter que fazer um cemitério só para eles.

topo ↕

CORREIO DO POVO - RS - ENSINO

MEC autoriza substituir aulas presenciais por EAD

Instituições federais não são obrigadas a optar por trabalho remoto. Podem suspender as aulas, e depois recuperar, ou alterar o calendário de férias

O Ministério da Educação (MEC) autorizou, em Instituições Federais de Ensino (Ifes), a substituição de aulas presenciais por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação. A intenção é não prejudicar cursos em andamento, em decorrência do coronavírus (Covid-19). A medida vale, inicialmente, por 30 dias, e poderá ser prorrogável, dependendo das orientações de Ministério da Saúde e órgãos de saúde locais.

A portaria com as orientações foi publicada no Diário Oficial da União de ontem. As regras valem para as instituições de Educação Superior integrantes do sistema federal de ensino (universidades federais, institutos federais, Colégio Pedro II, Instituto Nacional de Educação de Surdos/Ines e Instituto Benjamin Constant) e para as universidades e faculdades privadas.

A medida ressalva que as regras não valem para cursos de Medicina e práticas profissionais de estágios e de laboratório dos demais cursos, que seguem com as aulas presenciais. Assim, as instituições de Ensino Superior que optarem pela substituição de aulas terão 15 dias para comunicar ao MEC. Caberá a elas definir quais disciplinas serão ofertadas nessa modalidade. Além disso, deverão disponibilizar ferramentas para que os estudantes acompanhem os conteúdos. E deverão, ainda, definir as avaliações que serão feitas no período de aulas remotas.

A portaria esclarece que as instituições não serão obrigadas a ofertar aulas remotas, e poderão optar por suspender atividades presenciais. Caso isso seja feito, as aulas deverão ser integralmente repostas, posteriormente. Outra possibilidade é alterar o calendário de férias. O MEC acrescenta que disponibilizará salas virtuais para institutos e universidades federais.

topo ↕

CORREIO DO POVO - RS - ENSINO

AGENDA DO ENSINO

■ Ufrgs: A Universidade Federal do RS suspendeu os calendários de chamamentos das vagas remanescentes de Vestibular e Sisu 2020. E também estão canceladas publicações de convocações e sessões para verificação da autodeclaração étnico-racial. O Atendimento do Ingresso na Graduação só será via e-mail (ingresso@ufrgs.br).

■ ProUni e Fies: O Ministério da Educação prorrogou, por tempo indeterminado, o período de listas de espera do Programa Universidade para Todos (ProUni) e do Fundo de Financiamento Estudantil (Fies). As mudanças, devido ao coronavírus, foram publicadas no Diário Oficial da União de ontem.

■ Assers: A Associação dos Supervisores de Educação do RS reforça a importância das instruções de saúde para prevenção ao coro-navírus. E solicita que sejam suspensas todas as atividades nas escolas, para que os especialistas em Educação (supervisores e orientadores educacionais), gestores/di-retores e funcionários também possam se prevenir do contágio.

■ UFSM: A Universidade Federal de Santa Maria informa que o telefone do Disque Covid UFSM passa a ser: (55) 3220-8500. Funciona das 7h às 19h, para esclarecer dúvidas e informar sobre a doença.

■ 1E: Hoje, às 10h, está agendada audiência com o Núcleo Mediar, do Ministério Público Estadual, para tratar do atraso e impasse das obras paradas no Instituto de Educação General Flores da Cunha/POA.

topo ↕

CORREIO DO POVO - RS - ENSINO

Repasses e medidas na rede escolar

Para combater a disseminação do coronavírus no RS, o secretário estadual da Educação, Faisal Karam, anunciou ontem a liberação de R\$ 2 milhões para serem distribuídos às 2,5 mil escolas públicas estaduais. O valor, repassado por meio da Autonomia Financeira, visa agilizar e reforçar a compra de materiais de limpeza e higiene pessoal, como álcool gel, sabonete líquido, desinfetante, álcool 70%, água sanitária e papel toalha.

Outra verba anunciada foi destinada à merenda escolar, cerca de R\$ 10,5 milhões — o primeiro pagamento de 2020 às escolas. E repasse para investimentos em obras, reformas e melhorias em espaços escolares. No Interior, para as escolas Francisco Argenta (Lagoa Vermelha, R\$ 181 mil); David Canabarro (Gramado, R\$ 578 mil); e Ismael Chaves Barcellos (Caxias, R\$ 61 mil).

Além de medidas financeiras, a Secretaria da Educação adotou outros procedimentos. A 1ª Coordenadoria (CRE) informou, aos diretores de escolas de Porto Alegre, que atenderá o público de segunda a quinta-feira, das 8h30min às 12h; e agendará diretores, para algumas necessidades, à tarde, durante a vigência do Decreto do Covid-19. E o pessoal que trabalha dentro da Secretaria não irá bater o ponto e trabalhará em revezamento.

topo ↕

CORREIO DO POVO - RS - ENSINO

Parecer do CEEEd orienta as escolas

O Conselho Estadual de Educação (CEEEd/RS) publicou ontem parecer orientando as instituições do Sistema Estadual de Ensino sobre o desenvolvimento das atividades escolares enquanto permanecerem as medidas de prevenção ao coronavírus. Entre as orientações, o CEEEd aponta que as instituições, por orientação de suas mantenedoras, devem planejar e organizar os trabalhos escolares a serem realizadas pelos alunos fora da instituição, indicando quais atividades, metodologias, recursos disponíveis, formas de registro e comprovação das mesmas.

Também determina que as atividades escolares desenvolvidas nesse período, fora do ambiente escolar e computadas para o cumprimento dos Planos de Estudos e de Curso,

devem ser planejadas a partir de materiais didáticos e recursos tecnológicos disponíveis, com registros das mesmas e em consonância com seu projeto pedagógico. O parecer, na íntegra, está disponível em: www.ceed.rs.gov.br.

topo ↕

JORNAL DO COMÉRCIO - RS - JORNAL CIDADES

Pesquisa da Univates identifica proteínas no arroz resistentes a predadores

Em busca de respostas nas proteínas que um estudo, chamado "Caracterização fisiológica e molecular de plantas sob estresses ambientais", realizada pelo Programa de Pós-Graduação em Biotecnologia da Univates, de Lajeado, buscou uma resposta para a tolerância de espécies de arroz a ácaros fitófagos, que são predadores da planta. Conforme o coordenador da pesquisa, Raul Sperotto, foi utilizada uma técnica chamada proteômica, na qual são analisadas as proteínas de maneira que elas sejam identificadas e quantificadas.

" Fizemos a comparação das proteínas presentes nas plantas de arroz que apresentaram tolerância e aquelas sensíveis ao ácaro. Com isso, conseguimos identificar as que parecem estar envolvidas com a tolerância ao ácaro, pertencentes às classes de defesa e desintoxicar a planta. A identificação dessas proteínas tem grande potencial biotecnológico, uma vez que podem ser utilizadas como ferramenta em futuros programas de melhoramento genético", afirma o pesquisador.

Após essa identificação, dois grupos de pesquisa parceiros do projeto na Universidade Federal do Rio Grande do Sul (Ufrgs) e na Universidade de Yangzhou, da China, estão testando formas de aumentar a expressão e a atividade dessas proteínas para que as plantas de arroz tenham resposta melhor ao se defenderem do ácaro. "A ideia não é ter uma espécie de arroz transgênico, mas, sim, mostrar que essas proteínas são de fato importantes para a tolerância das plantas de arroz. Dessa forma, poder-se ter o melhoramento de plantas de arroz por meio de cruzamento controlado", finaliza Sperotto.

A segunda linha de pesquisa relacionada ao arroz e ácaros fitófagos procurou identificar a resistência ao ácaro fitófago por espécies selvagens de arroz. Conforme Sperotto, há muita diversidade nas espécies selvagens que foram perdidas no processo de domesticação da planta pelo homem. Por isso os pesquisadores tentaram fazer o caminho inverso e, ao contrário da hipótese inicial, as espécies de arroz selvagem estudadas apresentaram uma resistência menor ao predador. "A pesquisa nos mostrou que esse tipo de cereal testado foi extremamente sensível. Assim, a resistência a ácaros parece não ser uma característica presente nessas espécies ancestrais, sugerindo que provavelmente a interação desse ácaro com plantas de arroz é relativamente recente", explica.

topo ↕

JORNAL DO COMÉRCIO - RS - 2º CADERNO

Engenheiros por EaD

Acompanhando a retomada gradual da indústria da construção civil, os cursos de Engenharia Civil no ensino a distância (EAD) estão em alta. No último Censo da Educação Superior, houve um aumento de 37% nos estudantes entre 2017 e 2018, chegando a mais de 16 mil em todo o Brasil. Em dois meses, o novo curso lançado pela Uninter teve mais de 350 matriculados.

MBA's em Porto Alegre

A FGV - Fundação Getúlio Vargas, a partir de sua conveniada Faculdade de Decision de Negócios, apresenta três MBAs inéditos em sua sede de Porto Alegre, focados em temáticas com demandas cada vez maiores. São eles, Marketing e Inteligência de Negócios Digitais, Gestão Financeira: Mercados Financeiros e de Capitais e Big Data. Seu início está previsto entre os meses de abril e maio.

topo ↕

JORNAL DO COMÉRCIO - RS - OPINIÃO

Eleição de diretores e participação dos pais!

Foi aprovado no ano passado, na Câmara de Vereadores da Capital, projeto de lei que dispõe acerca do ensino público da rede municipal de Porto Alegre, que tem como objetivo lei de 1993, que versa sobre a eleição para diretores das escolas. O novo projeto, além de mudar a forma de escolha, no que diz respeito ao peso dos votos, visa impor outras mudanças na forma de como o cargo é pleiteado.

Algumas dessas mudanças, é o tempo de exercício da profissão, só sendo possível concorrer ao cargo tendo no mínimo 6 anos no magistério municipal (até então eram dois anos), e 12 meses de atividades na escola. O desempenho da escola que hoje não tem nenhuma influência na eleição, mas que agora com a nova lei terá, pois, a nota do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) que avalia o desempenho dos alunos, não poderá ser inferior a sete, caso contrário, o Conselho Escolar deverá convocar referendo em 90 dias para confirmar o mandato do atual diretor. Com este projeto, o mandato passou de três para quatro anos, com a possibilidade de até duas reconduções.

Na definição do resultado final, será respeitada a proporcionalidade de 50% dos votos para os pais, de 35% para os membros do magistério e servidores e de 15% para os alunos maiores de doze anos.

O projeto modifica um cenário de 26 anos, pensando no coletivo, e não em interesses próprios ou de apenas um grupo de profissionais, mas sim tendo como a melhora da educação, o aluno e principalmente a família.

Os índices do IDEB devem sim ter impacto e relevância na escolha dos gestores, assim como o peso do voto dos pais é de suma importância, pois são fiscalizadores, e zelam pelo lugar onde seus filhos recebem o conteúdo do saber.

Tenho certeza que com essa nova proporcionalidade de voto, todos terão mais protagonismo.

Vereador de Porto Alegre (PP)

topo ↕

O DIA - RJ - GERAL

MEC autoriza aulas em plataformas digitais para evitar propagação do coronavírus

Com escolas fechadas para evitar o avanço da Covid-19, a medida pretende evitar que estudantes se prejudiquem durante pandemia

O Ministério da Educação (MEC) autorizou a substituição das disciplinas de cursos presenciais em andamento para aulas com métodos que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação. A medida visa manter rotina de estudos dos alunos que tiveram aulas suspensas, para evitar o avanço da Covid-19.

O ensino a distância na grade presencial é válido para todo o sistema federal de ensino, que além das universidades e institutos, tem também o Colégio Pedro II, e se estende às universidades e faculdades privadas. A substituição é válida por 30 dias, mas pode ser prorrogada, dependendo da orientação do Ministério da Saúde. As instituições que optarem pela substituição de aulas precisam entrar em contato com o MEC em até 15 dias.

A portaria informa que a instituição de ensino ficará responsável por definir quais disciplinas poderão ser substituídas, por disponibilizar ferramentas para os alunos conseguirem acompanhar os conteúdos e pela realização de avaliações durante o período. O texto também prevê que as instituições suspendam as atividades presenciais no mesmo prazo, entretanto, as aulas deverão ser integralmente repostas.

No Rio, o governo estadual firmou parceria com Google para utilizar uma plataforma de estudos nos mesmos moldes. O estado irá custear o link patrocinado junto às operadoras de internet, para que alunos e professores não gastem seus pacotes de dados. A plataforma só funcionará caso a suspensão das aulas seja prorrogada. "Nossa preocupação é que os alunos não tenham internet para baixar os conteúdos, por isso vamos custear os links", informou o secretário de Educação, Pedro Fernandes.

Particulares se programam

Universidades particulares também já se programam. A Unicarioca disponibilizou o conteúdo das disciplinas no ambiente virtual da universidade, que já era parte da rotina dos alunos, e as provas também serão feitas online.

Na PUC-Rio, as aulas serão retomadas no dia 23 de forma não-presencial. Os professores vão adaptar os cursos para o formato e disponibilizá-los na plataforma EAD da universidade. A PUC está mapeando alunos que podem não conseguir acesso e os que têm algum tipo de deficiência.

Para os alunos da Universidade Veiga de Almeida (UVA), também haverá conteúdo online. As aulas serão transmitidas em tempo real e ficarão gravadas durante 15 dias no portal do aluno.

* Estagiária sob supervisão de Gustavo Ribeiro

topo ↕

AGÊNCIA ESTADO - TEMPO REAL

Análise: Prioridade é saber onde o vírus está; e só a ciência o encontrará
Se a testagem em massa no curto prazo parece impossível, no médio talvez seja a única alternativa para evitar uma hecatombe social e econômica. O motivo é simples: sem saber onde está o inimigo, essa guerra pode durar bem mais

Hoje, o mundo inteiro só tem dois objetivos: reduzir o número de mortes causadas pelo novo coronavírus e, o mais brevemente possível, se tudo correr bem, desenvolver a cura, uma vacina, um tratamento, um novo antiviral...

Só que o diabo mora nos detalhes.

Entre o objetivo um – reduzir mortes – e o dois – a cura –, há um longo caminho. Que

poderá ser longo demais se não soubermos desde já onde o vírus está, em quem e por quanto tempo.

Equipe médica atua em um centro de testagem de novo coronavírus em modelo drive-thru em Daegu, na Coreia do Sul, no dia 3 de março Foto: Kim Kyung-Hoon/File Photo/Reuters

Além de (muito) recurso para a saúde, é preciso dinheiro para a ciência. É preciso desenvolver testes diagnósticos rápidos e em quantidade continental.

O consenso atual é que seria impossível fazer testagem em massa a curto prazo, mas a médio prazo talvez seja a única alternativa para evitar uma hecatombe social e econômica sem precedentes.

O motivo é “simples”. Sem saber onde está o inimigo, essa guerra poderá durar bem mais do que imaginamos

E “achatar a curva”, como muitos têm preconizado, não irá resolver sozinha a questão. Distribuindo o número de casos ao longo do tempo, o sistema de saúde permanecerá sobrecarregado por meses.

John Ioannidis, pesquisador da Universidade Stanford, alertou que nos hospitais lotados, o risco de morrer pelas doenças mais comuns, como ataques cardíacos, derrames, traumas, sangramentos será enorme.

Para sair dessa encruzilhada, precisamos de informações sobre a atividade epidêmica, onde o vírus está, com quem, por quanto tempo.

Sem esses dados, podemos até “achatar a curva”, mas não evitaremos a sobrecarga médica e, muito menos, saberemos até quando medidas de isolamento social e os bloqueios deverão ser mantidos.

Por quanto tempo aguentaremos em grupos isolados, sob estresse constante, sem contato físico, sem beijos e abraços? Imaginemos a saúde mental de milhões de pessoas confinadas por meses

Precisamos de dados sobre a prevalência e incidência do coronavírus para tomar decisões.

Ioannidis fez seus cálculos a partir de um universo amostral definido – os turistas confinados no cruzeiro Diamond Princess, onde todos foram testados. A partir daí, estimou que o número de mortos nos Estados Unidos será de 1%.

Em termos globais, assumindo que 60% da população será infectada, estamos falando de mais de 40 milhões de óbitos, não distribuídos igualmente entre países pobres e ricos.

Seria como a volta da gripe espanhola, cem anos depois.

Só que nesse século, a ciência evoluiu bastante e dela dependemos para reduzir os

estragos e, sem exageros, salvar mais uma vez a humanidade.

Daqui a muitos meses ou alguns anos, surgirão medicamentos e vacinas para o coronavírus, mas não podemos esperar. É preciso buscar maneiras de tornar o coronavírus visível agora.

Nesta quarta, 18, o ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta, fez um pronunciamento tecnicamente impecável, sobre as medidas a serem tomadas, mas reconheceu que seria irreal testar toda a população. Por outro lado, disse que sua equipe considera uma varredura das propostas para testagem do coronavírus enviadas ao ministério.

Uma ideia complementar seria chamar o ministro da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações para a guerra. No twitter, as postagens recentes de Marcos Pontes foram sobre grafeno e ampliação da velocidade da banda larga (para combater o coronavírus).

Sim, importante, mas precisamos localizar o vírus.

Nos últimos anos, a ciência brasileira foi mais sucateada do que nunca. Sem o mínimo de recursos, perdeu pessoal para o exterior. É imperativo reverter a situação. Afinal, todas as esperanças do mundo estão na ciência. A ciência trará as soluções, mas elas custam dinheiro.

Nesse sentido, a Coreia do Sul é um exemplo a ser seguido. Seu programa de testes é o mais abrangente e organizado do mundo, combinando esforços para isolar pessoas infectadas, rastrear e colocar em quarentena aqueles com quem tiveram contato.

O Brasil tem quatro vezes a população da Coreia da Sul. Precisar de esforço inédito e ajuda de todos para se aproximar do que foi realizado naquele país.

O MCTIC, através do CNPq e da **Capex**, poderia convocar universidades, institutos de pesquisa, laboratórios numa força tarefa nacional sem precedentes para a testagem em massa.

Há centenas de laboratórios brasileiros que dominam técnicas básicas de biologia molecular necessárias à realização de testes e desenvolvimento de novas estratégias de diagnóstico do coronavírus.

Roberto Medronho, professor da UFRJ, sugeriu a criação de hospitais de campanha organizados pelo Exército. Da mesma forma, poderiam ser criados "laboratórios de campanha" organizados pelo MCTIC, CNPq e **Capex**.

Esses laboratórios contariam com a mão de obra de pesquisadores e bolsistas das universidades e centros de pesquisa na busca pelo coronavírus no Brasil.

Com investimento e treinamento básico, essa rede de milhares de cientistas poderia aplicar testes com o objetivo de triagem e também nos locais de maior incidência de casos suspeitos.

A contraprova, em menor número, continuaria, claro, com laboratórios e hospitais de referência.

Como disse o diretor-geral da OMS, Tedros Adhanom Ghebreyesus: “test, test, test”.

* É PROFESSOR TITULAR DA UFRJ E CIENTISTA DO INSTITUTO D'OR DE PESQUISA E ENSINO

topo ↗

AGÊNCIA FOLHA - TEMPO REAL

Cientistas lançam observatório de Covid-19 no Brasil em tempo real e dizem que casos podem chegar a 1.600 em quatro dias

Um grupo de pesquisadores brasileiros lançou nesta quarta (18) o Observatório Covid-19 BR, que, além de apresentar os dados da epidemia em tempo real no Brasil, traz informações como o tempo que o número de infectados leva para dobrar e o número reprodutivo, que indica para quantos outros indivíduos uma pessoa infectada em média transmite o vírus.

Segundo as projeções da ferramenta, com dados de até terça (17), o país terá, em 22 de março, daqui a quatro dias, entre 854 e 1618 pessoas com a doença. A previsão não vai além porque a incerteza para a estimativa seria muito grande —assim com o número de infectados, o tamanho da incerteza cresce exponencialmente.

Um dos cientistas envolvidos é Roberto Kraenkel, professor do Instituto de Física Teórica da Unesp. “Acreditamos que a máximo de transparência é a melhor política a ser adotada”, diz.

Gráfico e projeção na plataforma nesta quarta (18) (Reprodução)

“É uma iniciativa superimportante e que pode trazer um pouco de senso de realidade para os não crentes na enorme crise que se aproxima”, diz Maurício Nogueira, virologista e professor da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, que não participa do projeto.

É interessante que se montem essas iniciativas, mas é preciso sempre muita cautela em ler os dados. A gente tem visto mudanças no perfil de transmissão desde o surto italiano. Vai ser interessante poder avaliar a validade das previsões ao longo do tempo —pode vir a ser um material valioso”, diz Fernando Spilki, presidente da Sociedade Brasileira de Virologia. Ele afirma que a ferramenta pode ser importante para mensurar o efeito prático de medidas como o distanciamento social.

O observatório não recebeu apoio financeiro direto, mas é tocado por pesquisadores cujos trabalhos são bancados por Fapesp, **Capes** e CNPq. Os dados são obtidos do Ministério da Saúde e os métodos são abertos para quem tiver interesse. “O que mais necessitamos neste momento é que os dados sobre os casos sejam disponibilizados o mais rápido possível”, diz Kraenkel.

Em média, segundo os cálculos do grupo, no Brasil uma pessoa propaga o vírus para 3,2 outras (com um intervalo de confiança que varia entre 2,3 e 4,4 indivíduos), algo parecido com que vem sendo observado em outros países.

Outra análise que ajuda a entender como está a situação do Brasil é a do tempo que leva para os casos confirmados duplicarem (2,54 dias no país, segundo o cálculo mais recente), é sumarizada no gráfico abaixo:

Evolução na velocidade da epidemia em diferentes países; quanto menor tempo de duplicação, mais rápido a epidemia se desenvolve (Vítor Sudbrack/Observatório Covid-19 BR)

“Uma das lições interessantes do gráfico é que há sempre um atraso: os efeitos das medidas de distanciamento social surgem dias após serem tomadas. Isso porque o reflexo no número de infectados é alimentado pelas pessoas ditas em período de incubação, elas já têm o vírus, porém sem sintomas”, diz o físico Vítor Sudbrack, mestrando e pesquisador do Observatório Covid-19 BR.

Segundo Sudbrack, o fato de países europeus apresentarem taxas de duplicação próximas reflete a similaridade das sociedades —estrutura, medidas e protocolos de testagem. “Lentamente, Itália e Espanha estão reduzindo a velocidade de propagação, mas os reflexos das medidas severas tomadas semana passada ainda estão por vir.”

Também é notável a diminuição dessa taxa na Coreia do Sul, reflexo de seu abrangente programa de testagem. O fato de o Brasil ter a política de testar somente casos graves, avalia Kraenkel, introduz ainda mais incerteza nas projeções do observatório.

Já o Irã, um dos países com maior número de infecções e de mortos, teve seu início de epidemia em velocidade altíssima, mas hoje esse número estacionou. A diminuição se deve, diz Sudbrack, a medidas de isolamento tomadas semanas atrás .

“No Brasil, a velocidade de propagação —especialmente em São Paulo e Rio, as regiões de transmissão comunitária— está semelhante à da Espanha, por exemplo. Adotar as medidas de isolamento social é fundamental para que essa velocidade de espalhamento mude até o fim desta semana”, especula Sudbrack.

Uma das questões ainda sem respostas é o impacto de pessoas assintomáticas nessa dinâmica. “Estudos com dados da China mostram que ao menos 25% dos casos teremos origem em alguém sem sintomas, mas que depois os apresentaram”, diz Kraenkel.

Fazem parte do esforço também os pesquisadores Caroline Franco, do IFT-Unfesp; Paulo Guimarães Jr e Paulo Inácio Prado, do Instituto de Biologia da USP; Rodrigo Corder, do Instituto de Ciências Biomédicas da USP e Renato Coutinho, do Centro de Matemática, Computação e Cognição da UFABC, entre outros.

topo 

BLOG DO LUÍS NASSIF - BLOG

Pandemia nos ensina que sem ciência não há futuro, por Ergon Cugler
É necessário utilizar do protagonismo em meio à pauta para que além de conduzir cooperativamente com os governos a gestão da atual crise, se consolide espaço para a ciência ter voz e influência

O avanço da Sars-Cov-2 e do COVID-19 tem modificado rotinas drasticamente ao redor do mundo. Após o alastramento na China, Irã e Itália sofrem com letalidade acima do observado em território chinês. Mais recente, potências como EUA têm seu sistema de saúde sobrecarregado e países como o Brasil passam a seguir orientações sanitárias e apostam em medidas para retardação da crise, tendo o SUS como determinante.

Dentre lições da Itália no combate ao coronavírus, cabe destaque ao gráfico elaborado

por D. Harris e adaptado por C. Bergstrom sobre a retardação do pico da epidemia. Segundo pesquisadores, medidas de controle como lavar as mãos, trabalho remoto, evitar sair de casa, restrições a aglomerações e viagens podem proporcionar não apenas o achatamento da curva de contágio, mas retardar seu pico – evitando sobrecarregar o sistema de saúde e viabilizando tempo para adequação de normas e procedimentos em relação à pandemia – caso contrário, não há leitos, máscaras, respiradores, equipe ou estrutura para atender a população contaminada.

Nesse cenário, enquanto os altos custos limitam os cidadãos estadunidenses de realizarem os testes do COVID-19 – desestimulando o atendimento primário – o SUS tem disponibilizado testes gratuitos em larga escala através de parceria com a Fiocruz. A própria adoção de protocolo unificado de atendimento e proteção à população demanda articulação que só existe decorrente de anos de enraizamento da Estratégia Saúde da Família e de atenção básica que o sistema universalizado propicia.

Para além do SUS, tal operação de retardação do contágio é somente possível através da cooperação da comunidade científica internacional. A questão é também econômica, pois ao não distribuir o contágio através do achatamento da curva, pessoas doentes ou em quarentena não poderão desempenhar suas funções, interrompendo cadeias de produção. Do distanciamento social até a mudança de rotina, foram necessários exemplos práticos do alastramento do COVID-19 e da sobrecarga do sistema de saúde com mortes na Itália e Irã para que os governos de diversos países se mobilizassem aos alertas de cientistas.

Vácuo

Como sempre, o obscurantismo não ataca apenas retoricamente as universidades e a produção científica, mas influi diretamente no corte de verbas e no esvaziamento dos institutos de pesquisa. Da mesma forma, minimiza os impactos climáticos e desdenha dos alertas da comunidade científica, tratando as evidências como opiniões a serem rebatidas sem dados ou referências.

No campo da ciência política, autores como P. Bachrach e M. Baratz (1963) apontam tal indiferença – a não decisão – como uma forma de decisão. Diversos são os exemplos no caso brasileiro, do contingenciamento de recursos para universidades e bolsas de pesquisa – incluindo no campo de saúde, da CAPES e CNPq – à relativização do governo diante do exponencial desmatamento da Amazônia, como aponta a pesquisadora Gabriela Lotta.

No entanto, com o COVID-19, a imobilidade consciente causada por teorias conspiratórias no núcleo de governos foi varrida pelo avanço explícito do vírus, fazendo da comunidade científica linha de frente do real combate à pandemia – exemplo do sequenciamento genético do vírus pelas pesquisadoras da USP, Ester Cerdeira e Jaqueline Goes e da vacina em desenvolvimento por cientistas do Incor, da Faculdade de Medicina da USP. É da inércia de governos em meio ao caos que a comunidade científica pode – e deve – explorar contradições e se apresentar à população ao expor as consequências para seu futuro.

Tal prontidão de cientistas nos mais diversos países têm constituído uma rede sólida de informações, colocando a ciência na vanguarda das decisões governamentais. Com a

coalizão sendo pautada pela ciência, inaugura-se a oportunidade de combater o obscurantismo institucionalmente, utilizando da transparência e atualização constante das medidas adotadas como instrumento de supressão das fake news, por exemplo.

Responsabilidade

O texto publicado pela jornalista italiana Mariella Bussolati no Business Insider, Pandemia em tempos de Antropoceno, nos recorda que “a emergência do coronavírus nos dá a oportunidade de nos prepararmos para enfrentar a emergência climática e ambiental” que se acirrará nas próximas décadas. Ainda, diante do imediatismo do Governo dos EUA em cobrar vacina da comunidade científica após diversos cortes na saúde, em nota publicada pela centenária revista Science o pesquisador e editor da Revista, H. H. Thorp, respondeu, “ciência não se faz da noite para o dia, precisa de investimento e, sobretudo para uma vacina, precisa-se de tempo e investimento”.

Durante a pandemia, aprendemos arduamente a necessidade de financiamento progressivo e constante para que a comunidade científica esteja a postos para eventuais crises. Aliás, ciência se faz a longo prazo, não para atender apenas ao imediatismo. Mais do que isso, a universalidade e gratuidade do atendimento do SUS com sua excelência e eficácia no monitoramento e contenção do coronavírus e a valorização da ciência e da universidade – junto aos institutos de pesquisa – com sua incorporação aos processos de tomada de decisão governamental se mostram cada vez mais fundamentais à vida.

É necessário utilizar do protagonismo em meio à pauta para que além de conduzir cooperativamente com os governos a gestão da atual crise, se consolide espaço para a ciência ter voz e influência, pois a comunidade científica está provando que quando um alerta é realmente ouvido, torna-se possível reagir rápido o suficiente para sua contenção.

Por fim, com a experiência do COVID-19 e antes que a emergência climática e ambiental se torne irreversível por exemplo, estejamos atentos, pois todo filme de desastre começa com cientistas sendo ignorados.

*Ergon Cugler é pesquisador da Escola de Artes, Ciências e Humanidades (EACH/USP), associado ao Observatório Interdisciplinar de Políticas Públicas (OIPP) e ao Grupo de Estudos em Tecnologia e Inovações na Gestão Pública (GETIP).

topo 

CENTRAL DE NOTÍCIAS - NOTÍCIAS

Cientistas lançam observatório de Covid-19 no Brasil em tempo real e dizem que casos podem chegar a 1.600 em quatro dias

Um grupo de pesquisadores brasileiros lançou nesta quarta (18) o Observatório Covid-19 BR, que, além de apresentar os dados da epidemia em tempo real no Brasil, traz informações como o tempo que o número de infectados leva para dobrar e o número reprodutivo, que indica para quantos outros indivíduos uma pessoa infectada em média transmite o vírus.

Segundo as projeções da ferramenta, com dados de até terça (17), o país terá, em 22 de março, daqui a quatro dias, entre 854 e 1618 pessoas com a doença. A previsão não vai além porque a incerteza para a estimativa seria muito grande —assim com o número de infectados, o tamanho da incerteza cresce exponencialmente.

Um dos cientistas envolvidos é Roberto Kraenkel, professor do Instituto de Física Teórica da Unesp. “Acreditamos que a máximo de transparência é a melhor política a ser adotada”, diz.

Gráfico e projeção na plataforma nesta quarta (18) (Reprodução)

“É uma iniciativa superimportante e que pode trazer um pouco de senso de realidade para os não crentes na enorme crise que se aproxima”, diz Maurício Nogueira, virologista e professor da Faculdade de Medicina de São José do Rio Preto, que não participa do projeto.

É interessante que se montem essas iniciativas, mas é preciso sempre muita cautela em ler os dados. A gente tem visto mudanças no perfil de transmissão desde o surto italiano. Vai ser interessante poder avaliar a validade das previsões ao longo do tempo – pode vir a ser um material valioso”, diz Fernando Spilki, presidente da Sociedade Brasileira de Virologia. Ele afirma que a ferramenta pode ser importante para mensurar o efeito prático de medidas como o distanciamento social.

O observatório não recebeu apoio financeiro direto, mas é tocado por pesquisadores cujos trabalhos são bancados por Fapesp, **Capes** e CNPq. Os dados são obtidos do Ministério da Saúde e os métodos são abertos para quem tiver interesse. “O que mais necessitamos neste momento é que os dados sobre os casos sejam disponibilizados o mais rápido possível”, diz Kraenkel.

Em média, segundo os cálculos do grupo, no Brasil uma pessoa propaga o vírus para 3,2 outras (com um intervalo de confiança que varia entre 2,3 e 4,4 indivíduos), algo parecido com que vem sendo observado em outros países.

Outra análise que ajuda a entender como está a situação do Brasil é a do tempo que leva para os casos confirmados duplicarem (2,54 dias no país, segundo o cálculo mais recente), é sumarizada no gráfico abaixo:

Evolução na velocidade da epidemia em diferentes países; quanto menor tempo de duplicação, mais rápido a epidemia se desenvolve (Vítor Sudbrack/Observatório Covid-19 BR)

“Uma das lições interessantes do gráfico é que há sempre um atraso: os efeitos das medidas de distanciamento social surgem dias após serem tomadas. Isso porque o reflexo no número de infectados é alimentado pelas pessoas ditas em período de incubação, elas já têm o vírus, porém sem sintomas”, diz o físico Vítor Sudbrack, mestrando e pesquisador do Observatório Covid-19 BR.

Segundo Sudbrack, o fato de países europeus apresentarem taxas de duplicação próximas reflete a similaridade das sociedades —estrutura, medidas e protocolos de testagem. “Lentamente, Itália e Espanha estão reduzindo a velocidade de propagação, mas os reflexos das medidas severas tomadas semana passada ainda estão por vir.”

Também é notável a diminuição dessa taxa na Coreia do Sul, reflexo de seu abrangente programa de testagem. O fato de o Brasil ter a política de testar somente casos graves,

avalia Kraenkel, introduz ainda mais incerteza nas projeções do observatório.

Já o Irã, um dos países com maior número de infecções e de mortos, teve seu início de epidemia em velocidade altíssima, mas hoje esse número estacionou. A diminuição se deve, diz Sudbrack, a medidas de isolamento tomadas semanas atrás.

“No Brasil, a velocidade de propagação —especialmente em São Paulo e Rio, as regiões de transmissão comunitária— está semelhante à da Espanha, por exemplo. Adotar as medidas de isolamento social é fundamental para que essa velocidade de espalhamento mude até o fim desta semana”, especula Sudbrack.

Uma das questões ainda sem respostas é o impacto de pessoas assintomáticas nessa dinâmica. “Estudos com dados da China mostram que ao menos 25% dos casos teremos origem em alguém sem sintomas, mas que depois os apresentaram”, diz Kraenkel.

Fazem parte do esforço também os pesquisadores Caroline Franco, do IFT-Unfesp; Paulo Guimarães Jr e Paulo Inácio Prado, do Instituto de Biologia da USP; Rodrigo Corder, do Instituto de Ciências Biomédicas da USP e Renato Coutinho, do Centro de Matemática, Computação e Cognição da UFABC, entre outros.

Gostou? Compartilhe! Não gostou? Quer desabafar? Elogiar? Tem algo novo para me contar? Comente abaixo ou contate-me nas redes sociais (@gabrielalves038 no , no e no).

Você pode acessar (e divulgar) o blog *Cadê a Cura?* pelo endereço

Leia posts sobre o novo coronavírus:

Entenda o que é crescimento exponencial e o que ele tem a ver com a pandemia de coronavírus

Novo coronavírus permanece íntegro no ambiente por dias

Novo coronavírus pode ser transmitido pelas fezes

Aperto de mão é vilão na transmissão de vírus e bactérias

Entenda a diferença entre surto, epidemia e pandemia

topo ↕

CENTRAL DE NOTÍCIAS - NOTÍCIAS

Coronavírus: conheça as orientações da Capes para bolsistas no exterior
Autarquia divulgou roteiro para ajudar beneficiários que já estão ou possuem viagens marcadas para fora do país

Em razão da pandemia de coronavírus, a **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** publicou medidas para ajudar bolsistas e pesquisadores no exterior. A Coordenação preparou um roteiro com informações para quem está ou possui viagens marcadas para fora do país.

A **Capes** vai analisar todos os casos de bolsistas fora do Brasil que precisam de informações em relação aos procedimentos a serem tomados devido às diferentes

decisões de cada país em relação ao coronavírus. Os interessados devem procurar a instituição por meio do sistema conhecido como Linha Direta, canal oficial de comunicação entre o bolsista e seu técnico de acompanhamento, e mencionar no assunto da mensagem a frase “Atividades suspensas COVID – 19”.

No exterior – bolsistas e pesquisadores que estejam no exterior e a instituição de ensino em que atuam tenha suspenso as atividades, poderão voltar antecipadamente ao Brasil. Contudo, a bolsa será interrompida. Quando a situação estiver normalizada, se decidir retornar ao país estrangeiro, os custos com deslocamento serão pagos pelo bolsista. A **Capes**, por sua vez, retomará o pagamento das mensalidades no período restante da concessão.

Para os beneficiários que estão em países listados com transmissão sustentada do coronavírus e optem por não vir para o Brasil, a orientação é seguir as recomendações da Organização Mundial de Saúde (OMS) e das autoridades locais para prevenir a contaminação. Além disso, esses bolsistas precisam comprovar para a **Capes** que possuem seguro-saúde vigente e compatível com eventuais tratamentos que se façam necessários. A decisão de permanência é de inteira responsabilidade do bolsista.

Já para bolsistas com auxílios que se encerrariam em março de 2020, e que estejam em países com fronteiras fechadas, a **Capes** prorrogará o pagamento da bolsa em até 60 dias. O beneficiário, no entanto, deverá procurar a Coordenação para receber orientação detalhada sobre os procedimentos a serem tomados, bem como os documentos a apresentar.

Missões de trabalho no exterior – As datas das missões, isto é, viagens de curta duração para coordenador ou membro relacionado na equipe do projeto em questão, deverão ser reprogramadas dentro do período de vigência do projeto. A alteração deve respeitar as regras dos respectivos programas da Diretoria de Relações Internacionais (DRI) da **Capes**. Caso seja inviável reprogramar a viagem, será necessário o cancelamento da missão e o coordenador deverá encaminhar comunicação formal à **Capes**, apontando os motivos do cancelamento.

Bolsistas com destino ao exterior, mas que ainda estão no Brasil – A **Capes** determinou que ficam suspensas, por tempo indeterminado, as mobilidades acadêmicas internacionais. Os beneficiários com viagem programada ao exterior poderão solicitar a alteração do período da bolsa, respeitando as regras dos respectivos programas da DRI. Caso não seja viável a alteração da viagem, o bolsista deverá encaminhar solicitação de desistência da bolsa e uma carta do coordenador do projeto informando a ciência do fato. Caso o recurso da bolsa já tenha sido repassado ao bolsista, o valor deverá ser restituído à **Capes**.

Assessoria de Comunicação Social, com informações da **Capes**

Tema: Ações, programas e projetos

topo ↕

JORNAIS VITUAIS - TEMPO REAL

Prioridade é saber onde o vírus está; e só a ciência o encontrará

Hoje, o mundo inteiro só tem dois objetivos: reduzir o número de mortes causadas pelo novo coronavírus e, o mais brevemente possível, se tudo correr bem, desenvolver a

cura, uma vacina, um tratamento, um novo antiviral...

Só que o diabo mora nos detalhes.

Entre o objetivo um – reduzir mortes – e o dois – a cura -, há um longo caminho. Que poderá ser longo demais se não soubermos desde já onde o vírus está, em quem e por quanto tempo.

Além de (muito) recurso para a saúde, é preciso dinheiro para a ciência. É preciso desenvolver testes diagnósticos rápidos e em quantidade continental.

O consenso atual é que seria impossível fazer testagem em massa a curto prazo, mas a médio prazo talvez seja a única alternativa para evitar uma hecatombe social e econômica sem precedentes.

E “achatar a curva”, como muitos têm preconizado, não irá resolver sozinha a questão. Distribuindo o número de casos ao longo do tempo, o sistema de saúde permanecerá sobrecarregado por meses.

John Ioannidis, pesquisador da Universidade Stanford, alertou que nos hospitais lotados, o risco de morrer pelas doenças mais comuns, como ataques cardíacos, derrames, traumas, sangramentos será enorme.

Para sair dessa encruzilhada, precisamos de informações sobre a atividade epidêmica, onde o vírus está, com quem, por quanto tempo.

Sem esses dados, podemos até “achatar a curva”, mas não evitaremos a sobrecarga médica e, muito menos, saberemos até quando medidas de isolamento social e os bloqueios deverão ser mantidos.

Precisamos de dados sobre a prevalência e incidência do coronavírus para tomar decisões.

Ioannidis fez seus cálculos a partir de um universo amostral definido – os turistas confinados no cruzeiro Diamond Princess, onde todos foram testados. A partir daí, estimou que o número de mortos nos Estados Unidos será de 1%.

Em termos globais, assumindo que 60% da população será infectada, estamos falando de mais de 40 milhões de óbitos, não distribuídos igualmente entre países pobres e ricos.

Seria como a volta da gripe espanhola, cem anos depois.

Só que nesse século, a ciência evoluiu bastante e dela dependemos para reduzir os estragos e, sem exageros, salvar mais uma vez a humanidade.

Daqui a muitos meses ou alguns anos, surgirão medicamentos e vacinas para o coronavírus, mas não podemos esperar. É preciso buscar maneiras de tornar o coronavírus visível agora.

Nesta quarta, 18, o ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta, fez um pronunciamento tecnicamente impecável, sobre as medidas a serem tomadas, mas reconheceu que seria irreal testar toda a população. Por outro lado, disse que sua equipe considera uma varredura das propostas para testagem do coronavírus enviadas ao ministério.

Uma ideia complementar seria chamar o ministro da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações para a guerra. No twitter, as postagens recentes de Marcos Pontes foram sobre grafeno e ampliação da velocidade da banda larga (para combater o coronavírus).

Sim, importante, mas precisamos localizar o vírus.

Nos últimos anos, a ciência brasileira foi mais sucateada do que nunca. Sem o mínimo de recursos, perdeu pessoal para o exterior. É imperativo reverter a situação. Afinal, todas as esperanças do mundo estão na ciência. A ciência trará as soluções, mas elas custam dinheiro.

Nesse sentido, a Coreia do Sul é um exemplo a ser seguido. Seu programa de testes é o mais abrangente e organizado do mundo, combinando esforços para isolar pessoas infectadas, rastrear e colocar em quarentena aqueles com quem tiveram contato.

O Brasil tem quatro vezes a população da Coreia da Sul. Precisarão de esforço inédito e ajuda de todos para se aproximar do que foi realizado naquele país.

O MCTIC, através do CNPq e da **Capes**, poderia convocar universidades, institutos de pesquisa, laboratórios numa força tarefa nacional sem precedentes para a testagem em massa.

Há centenas de laboratórios brasileiros que dominam técnicas básicas de biologia molecular necessárias à realização de testes e desenvolvimento de novas estratégias de diagnóstico do coronavírus.

Roberto Medronho, professor da UFRJ, sugeriu a criação de hospitais de campanha organizados pelo Exército. Da mesma forma, poderiam ser criados “laboratórios de campanha” organizados pelo MCTIC, CNPq e **Capes**.

Esses laboratórios contariam com a mão de obra de pesquisadores e bolsistas das universidades e centros de pesquisa na busca pelo coronavírus no Brasil.

Com investimento e treinamento básico, essa rede de milhares de cientistas poderia aplicar testes com o objetivo de triagem e também nos locais de maior incidência de casos suspeitos.

A contraprova, em menor número, continuaria, claro, com laboratórios e hospitais de referência.

* É PROFESSOR TITULAR DA UFRJ E CIENTISTA DO INSTITUTO D'OR DE PESQUISA E ENSINO

topo ↕

TERRA - TEMPO REAL

Análise: Prioridade é saber onde o vírus está; e só a ciência o encontrará

Se a testagem em massa no curto prazo parece impossível, no médio talvez seja a única alternativa para evitar uma hecatombe social e econômica. O motivo é simples: sem saber onde está o inimigo, essa guerra pode durar bem mais

Hoje, o mundo inteiro só tem dois objetivos: reduzir o número de mortes causadas pelo novo coronavírus e, o mais brevemente possível, se tudo correr bem, desenvolver a cura, uma vacina, um tratamento, um novo antiviral...

Só que o diabo mora nos detalhes.

Entre o objetivo um - reduzir mortes - e o dois - a cura -, há um longo caminho. Que poderá ser longo demais se não soubermos desde já onde o vírus está, em quem e por quanto tempo.

Além de (muito) recurso para a saúde, é preciso dinheiro para a ciência. É preciso desenvolver testes diagnósticos rápidos e em quantidade continental.

Curso: Como Fazer Musculação

Aprenda as Variáveis dos treinos de força e a Importância dos exercícios para cada grupo muscular. Conheça!

O consenso atual é que seria impossível fazer testagem em massa a curto prazo, mas a médio prazo talvez seja a única alternativa para evitar uma hecatombe social e econômica sem precedentes.

E "achatar a curva", como muitos têm preconizado, não irá resolver sozinha a questão. Distribuindo o número de casos ao longo do tempo, o sistema de saúde permanecerá sobrecarregado por meses.

John Ioannidis, pesquisador da Universidade Stanford, alertou que nos hospitais lotados, o risco de morrer pelas doenças mais comuns, como ataques cardíacos, derrames, traumas, sangramentos será enorme.

Para sair dessa encruzilhada, precisamos de informações sobre a atividade epidêmica, onde o vírus está, com quem, por quanto tempo.

Sem esses dados, podemos até "achatar a curva", mas não evitaremos a sobrecarga médica e, muito menos, saberemos até quando medidas de isolamento social e os bloqueios deverão ser mantidos.

Precisamos de dados sobre a prevalência e incidência do coronavírus para tomar decisões.

Ioannidis fez seus cálculos a partir de um universo amostral definido - os turistas confinados no cruzeiro Diamond Princess, onde todos foram testados. A partir daí, estimou que o número de mortos nos Estados Unidos será de 1%.

Em termos globais, assumindo que 60% da população será infectada, estamos falando de mais de 40 milhões de óbitos, não distribuídos igualmente entre países pobres e ricos.

Seria como a volta da gripe espanhola, cem anos depois.

Só que nesse século, a ciência evoluiu bastante e dela dependemos para reduzir os estragos e, sem exageros, salvar mais uma vez a humanidade.

Daqui a muitos meses ou alguns anos, surgirão medicamentos e vacinas para o coronavírus, mas não podemos esperar. É preciso buscar maneiras de tornar o coronavírus visível agora.

Nesta quarta, 18, o ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta, fez um pronunciamento tecnicamente impecável, sobre as medidas a serem tomadas, mas reconheceu que seria irreal testar toda a população. Por outro lado, disse que sua equipe considera uma varredura das propostas para testagem do coronavírus enviadas ao ministério.

Uma ideia complementar seria chamar o ministro da Ciência, Tecnologia, Inovações e Comunicações para a guerra. No twitter, as postagens recentes de Marcos Pontes foram sobre grafeno e ampliação da velocidade da banda larga (para combater o coronavírus).

Sim, importante, mas precisamos localizar o vírus.

Nos últimos anos, a ciência brasileira foi mais sucateada do que nunca. Sem o mínimo de recursos, perdeu pessoal para o exterior. É imperativo reverter a situação. Afinal, todas as esperanças do mundo estão na ciência. A ciência trará as soluções, mas elas custam dinheiro.

Nesse sentido, a Coreia do Sul é um exemplo a ser seguido. Seu programa de testes é o mais abrangente e organizado do mundo, combinando esforços para isolar pessoas infectadas, rastrear e colocar em quarentena aqueles com quem tiveram contato.

O Brasil tem quatro vezes a população da Coreia da Sul. Precisar de esforço inédito e ajuda de todos para se aproximar do que foi realizado naquele país.

O MCTIC, através do CNPq e da **Capes**, poderia convocar universidades, institutos de pesquisa, laboratórios numa força tarefa nacional sem precedentes para a testagem em massa.

Há centenas de laboratórios brasileiros que dominam técnicas básicas de biologia molecular necessárias à realização de testes e desenvolvimento de novas estratégias de diagnóstico do coronavírus.

Roberto Medronho, professor da UFRJ, sugeriu a criação de hospitais de campanha organizados pelo Exército. Da mesma forma, poderiam ser criados "laboratórios de campanha" organizados pelo MCTIC, CNPq e **Capes**.

Esses laboratórios contariam com a mão de obra de pesquisadores e bolsistas das universidades e centros de pesquisa na busca pelo coronavírus no Brasil.

Com investimento e treinamento básico, essa rede de milhares de cientistas poderia aplicar testes com o objetivo de triagem e também nos locais de maior incidência de casos suspeitos.

A contraprova, em menor número, continuaria, claro, com laboratórios e hospitais de referência.

* É PROFESSOR TITULAR DA UFRJ E CIENTISTA DO INSTITUTO DOR DE PESQUISA E ENSINO

topo ↕

ZERO HORA - RS - TEMPO REAL

“É como se fosse um filme de terror”, diz turista brasileira isolada no Peru por causa do coronavírus

Viajantes sentem dificuldades para retornar ao Brasil em meio à pandemia

A viagem de lua de mel da arquiteta Katiane Pinheiro, 34 anos, e do engenheiro de telecomunicação José Alberto Costa, 48 anos, transcorria bem até o momento em que o governo peruano proibiu a entrada e a saída de pessoas do país, no último domingo (15), para tentar conter a pandemia de coronavírus. A decisão, que fecha as fronteiras do Peru até o próximo dia 31 de março, pegou o casal gaúcho, morador de Porto Alegre, de surpresa, além de mais de 3,7 mil brasileiros que estão na mesma situação. Ou seja, impossibilitados de voltarem para casa em função da doença.

Os recém-casados chegaram em Cusco, no Peru, em 9 de março. A volta estava prevista para as 23h50min do dia 16 deste mês. Katiane relata que o voo de Cusco para Lima estava confirmado, mas horas antes do embarque de Lima para Porto Alegre, foi cancelado pela companhia aérea Latam em função do cumprimento do decreto local.

— Grande parte das pessoas que estão aqui não tem condições para se manter por mais 15 dias. É como se fosse um filme de terror. Nossos soles peruanos acabaram, não estão mais passando cartões, estamos longe dos nossos filhos, nossa comida e água também estão chegando ao fim. Os hotéis estão fechando ou colocando hóspedes para fora. Aí, chega a polícia local dizendo que não podemos ficar na rua, mas as pessoas não têm para onde ir — conta a arquiteta, que atualmente está em Cusco e conseguiu renegociar sua permanência no hotel em que já estava com diárias pela metade do preço.

Enquanto a reportagem conversava com Katiane por telefone, eram ouvidos silvos emitidos pelos guardas peruanos. Ela explicou que é assim que as autoridades têm forçado as pessoas a não circularem pelas ruas:

— Além disso, há tanque de guerra transitando pelas ruas. Está tudo deserto. A situação é desesperadora e não estamos recebendo nenhum tipo de suporte do governo brasileiro durante esse período.

GaúchaZH tentou entrar em contato com o Itamaraty, mas não obteve resposta até o fechamento desta matéria. No Twitter, o Ministério das Relações Exteriores afirmou que “o Itamaraty acompanha com atenção a situação de turistas brasileiros no Peru, Marrocos, Vietnã, entre outros países. Por meio das embaixadas, estão sendo feitas gestões junto a autoridades locais para o pronto regresso de brasileiros”.

Em outra mensagem, a pasta afirmou que “as embaixadas e repartições consulares do Brasil estão mobilizadas na assistência aos brasileiros que se encontrem no Exterior e enfrentem dificuldades de regresso ao Brasil em função de restrições dos governos locais relacionadas ao coronavírus”.

Já a Latam informou que “está em contato com as autoridades do Brasil e do Peru para analisar a viabilidade da repatriação de seus clientes que não conseguiram retornar aos seus países de origem por conta do recente fechamento das fronteiras peruanas”. “O clima é de medo”, diz jovem paulista na Bélgica

Outro brasileiro que enfrenta uma situação delicada é o publicitário paulista Renato Navas, 26 anos. De passeio pela Europa e África desde 13 de fevereiro, ele passou por Madri, na Espanha, Lisboa, em Portugal, e Cairo, no Egito. O jovem lembra que nestas cidades o clima era tranquilo, mas que ao sair do Cairo e chegar em Amsterdã, na Holanda, em 12 de março, a atmosfera era outra:

Arquivo Pessoal / Arquivo Pessoal

Renato tenta deixar a Europa Arquivo Pessoal / Arquivo Pessoal

— Os estabelecimentos começaram a fechar. No meu segundo dia em Utrecht (cidade próxima à capital holandesa), já havia regra de evitar aglomerações, não se pode sentar para comer nos restaurantes e lanchonetes e as pessoas começaram a estocar comida. Dia 17, cheguei em Bruxelas, na Bélgica, e aqui muitas lojas estão fechadas, as farmácias não têm máscaras nem álcool gel. O clima é de medo. E, no ônibus que me trouxe para cá, o motorista disse que já não era permitida a entrada de estrangeiros no Reino Unido. Praticamente todos os dias tem um país fechando suas fronteiras.

O retorno de Renato estava previsto para 8 de abril, mas ele deseja antecipar sua volta e mudar o local de partida do voo. Isso porque ele deveria sair da Espanha. O problema é que o país está com sua fronteira terrestre bloqueada desde o início desta semana.

— Tentei contato com a MaxMilhas, que foi o site onde comprei as passagens, mas não tive retorno. Só quero voltar para o Brasil antes que fechem a fronteira de mais países ou que o número de pessoas com coronavírus aumente. Comprei uma passagem em direção a São Paulo para este sábado (21), tomara que dê certo — diz o jovem.

A reportagem entrou em contato com a MaxMilhas, mas não obteve retorno. Pesquisadores da **Capes** sofrem com informações desencontradas

Uma estudante catarinense, que preferiu não se identificar, cumpria parte do seu programa de pós-graduação em uma universidade portuguesa. Sua volta estava prevista para 30 de abril, mas, com a escalada da pandemia, ela buscou junto à **Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (Capes)** o adiantamento do retorno. Quando a universitária entrou em contato com a entidade, foi informada de que poderia solicitar o retorno desde que devolvesse o valor referente à bolsa de estudo do mês de abril.

— A questão é que já me comprometi com o aluguel de abril em Portugal, não posso deixar meus colegas de casa desfalcados. Além disso, o euro está muito caro. Outro problema para efetivar a volta é que eles pedem cartas de recomendação assinadas pelos nossos orientadores no Brasil e co-orientadores de Portugal. Entretanto, as universidades daqui e as brasileiras estão paradas, o contato com os docentes está mais difícil — conta.

Ela relata ainda que a comissão fornece informações desencontradas para os bolsistas.

Alguns técnicos afirmam que é possível mandar toda a documentação necessária até 30 dias após o retorno para o Brasil – que foi o caso dela –, enquanto outros não dão essa possibilidade. A boa notícia é que, no fim da tarde dea terça-feira (17), a jovem conseguiu agendar sua passagem de volta para o Brasil para o domingo (22).

— Entendo que a **Capes** deva estar com uma demanda alta de trabalho, mas a gente precisa ter acesso a informações claras. Fomos para fora do país para trabalhar e para pesquisar, não a passeio. É preciso que prevaleça o zelo por nossa saúde mental e física. Estou feliz por ter vencido esse processo e aliviada por poder voltar para casa. Agora, é torcer que a viagem não seja cancelada — diz a estudante, que terá de devolver o valor referente à bolsa de abril.

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

Agências bancárias do DF devem restringir atendimento ao público por 15 dias. Medida determinada em decreto visa prevenção ao coronavírus. Norma abre exceção para clientes com doença graves e serviços destinados a aliviar as consequências econômicas.

As agências bancárias do Distrito Federal devem restringir o atendimento ao público por 15 dias para prevenir o contágio do novo coronavírus (Covid-19). A medida foi publicada no Diário Oficial do DF na noite desta quarta-feira (18) e vale para instituições públicas e privadas.

De acordo com a norma, fica mantido o acesso de clientes com doenças graves. Além disso, também estão autorizados "atendimentos referentes aos programas bancários destinados a aliviar as consequências econômicas do novo Coronavírus".

Segundo o GDF, estão entre os serviços autorizados a linha de crédito anunciada pelo Banco de Brasília (BRB) para empresas que tiveram prejuízos nas vendas após os casos da Covid-19 na capital.

Ao G1, a assessoria de imprensa do BRB informou que o banco avalia suspender o atendimento a idosos em horário antecipado, que chegou a ser anunciado nesta quarta.

A reportagem questionou a Caixa Econômica se o banco também pode cancelar a abertura de agências mais cedo para pessoas idosas, mas não obteve retorno até a última atualização desta reportagem.

Decretos para prevenção

Desde a semana passada, o governador Ibaneis Rocha (MDB) tem determinado uma série de medidas para tentar impedir a proliferação do vírus. Entre elas estão:

- Suspensão das aulas em instituições públicas e privadas;
- Suspensão de eventos com público maior a cem pessoas;
- Suspensão das atividades de cinemas e teatros;
- Fechamento de academias;
- Medição de temperatura de passageiros no aeroporto e rodoviária interestadual;
- Realização de exames compulsórios em pacientes com suspeita;
- Mudança no atendimento de órgãos públicos;
- Suspensão de visitas em presídios;

Home office para servidores em grupos de risco

Ponto facultativo para servidores do GDF até 20 de março;
Fechamento de parques, boates, feiras e shoppings.

Coronavírus no DF

Boletim da Secretária de Saúde divulgado nesta quarta aponta 36 casos do novo coronavírus no DF. A pasta afirma que há cinco casos de transmissão local, que é quando a contaminação se dá por pessoa que entrou em contato com algum viajante positivo para o Covid-19.

Outros 174 casos estão sendo investigados e 107 foram descartados. A pasta informou ainda que "tem ocorrido problemas em relação a transmissão de dados com o Ministério da Saúde." Nesta quarta, o MS citou 26 casos confirmados no DF, 327 suspeitos e 107 descartados.

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

Alunos reclamam do cancelamento da chamada pública da UFJ para preencher 500 vagas do Sisu

Candidatos de outras cidades já estavam em Jataí quando souberam do cancelamento. Universidade informa que a medida foi necessária para conter a disseminação do coronavírus em Goiás.

A chamada pública da Universidade Federal de Jataí (UFJ) para preencher mais de 500 vagas remanescentes do Sistema de Seleção Unificada (Sisu) foi cancelada após decreto do governo de Goiás, que proíbe grandes eventos e aglomerações devido aos casos de coronavírus, um dia antes da data prevista. O cancelamento em cima da hora revoltou estudantes, como Gabriela Jacob, que saiu de São Paulo.

"É um descaso, é uma viagem perdida, uma viagem longa", ressaltou a estudante após contar que soube do cancelamento da chamada quando já estava hospedada em um hotel de Jataí.

O cancelamento aconteceu um dia antes de a chamada pública ser realizada. A previsão é de que acontecesse segunda (16) e terça-feira (17), no Centro de Cultura e Eventos de Jataí.

De acordo com a reitoria da universidade, a instituição publicou o cancelamento a partir da publicação dos decretos do governador Ronaldo Caiado e do município de Jataí. Em breve, segundo a UFJ será publicado um novo edital com outro cronograma, com o escalonamento dos cursos e as novas datas.

De acordo com a UFJ, as vagas são remanescentes da primeira e segunda chamada do Sisu que já aconteceram no início do ano. O programa desenvolvido pelo governo federal garante o acesso de estudantes em Universidades Federais em todo o Brasil, por meio do Exame Nacional do Ensino Médio (Enem).

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

Alunos de baixa renda de Cuiabá vão receber merenda durante a suspensão das aulas por causa do coronavírus

As famílias que receberão são de baixa renda, cadastradas no benefício do Bolsa Família ou estão em situação vulnerabilidade social.

O prefeito de Cuiabá, Emanuel Pinheiro (MDB), assinou um decreto, nesta quarta-feira (18) que estabelece que alunos da rede municipal que pertencem a famílias de baixa renda vão receber a merenda escolar durante período de suspensão das aulas por causa de coronavírus.

De acordo com o prefeito, a decisão foi tomada após as famílias manifestarem preocupação. "em alguns casos infelizmente, o aluno está em um nível de pobreza tão grande que a merenda escolar é sua única refeição. Por causa disso, procuramos uma forma do alimento chegar até eles", explica.

As famílias que receberão são de baixa renda, cadastradas no benefício do Bolsa Família ou estão em situação vulnerabilidade social.

De acordo com o decreto, o recebimento da merenda poderá ser feito por qualquer membro da família na unidade escolar em que o aluno está matriculado. A Secretaria Municipal de Educação irá emitir uma portaria com as horários de retirada e outras informações.

A merenda escolar deve chegar até 18 mil alunos entre o dia 26 de março a 5 de abril, período em que as aulas das escolas municipais foram suspensas.

A suspensão das aulas nas 164 unidades que compõem a rede pública municipal de educação foi determinada na terça-feira (17). De acordo com a prefeitura, a medida é uma forma de prevenção à disseminação ao coronavírus.

Além das aulas, o programa Bom de bola, bom de escola. Os alunos matriculados no ensino fundamental e no Ensino de Jovens e Adultos (EJA) terão materiais de reforço disponibilizados em ambiente virtual para que não haja prejuízo pedagógico.

topo 

G1 - TEMPO REAL

Governo reduzirá novamente estimativa para o PIB de 2020, informa secretário Nova previsão será anunciada na próxima sexta-feira (20). Revisão na estimativa será divulgada menos de 10 dias depois da anterior, que indicava 2,1% de alta.

Menos de dez dias após a revisão do crescimento do Produto Interno Bruto (PIB) deste ano, para 2,1%, ocorrido em 11 de março, o governo federal informou que será necessário reduzir novamente a estimativa, devido aos efeitos da pandemia de coronavírus na economia. A informação é do secretário de Fazenda do Ministério da Economia, Waldery Rodrigues.

Segundo ele, a nova previsão será divulgada na próxima sexta-feira (20), por meio do relatório de receitas e despesas do orçamento de 2020. "Está bem abaixo de 2,1%, em linha com o mercado", disse, sem revelar o valor.

Na semana passada, o mercado estimou uma alta de 1,68% para o PIB deste ano, segundo pesquisa conduzida pelo Banco Central, e divulgada na última segunda-feira (16).

O secretário Waldery Rodrigues informou, porém, que "várias projeções" de analistas já

indicam um percentual entre zero e 0,5% para o PIB de 2020.

Para diminuir o impacto da pandemia de coronavírus na economia, o governo tem anunciado uma série de ações nos últimos dias. Ao todo, com as medidas anunciadas nesta quarta-feira, o impacto total é de R\$ 170 bilhões, informou o governo.

Em 12 de março, anunciou a antecipação do pagamento do 13º salário de aposentados e pensionistas, e a prova da suspensão de vida dos aposentados, entre outras.

Em 16 de março, o governo anunciou três meses para depósito de FGTS, a antecipação da segunda parcela do 13º do INSS e o reforço Bolsa Família.

Nesta quarta-feira (18), informou que será liberado auxílio mensal de R\$ 200 a autônomos, em pacote de R\$ 15 bi a pessoas desassistidas

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

Deputados de MT aprovam redução do ICMS, multa por preço abusivo e alimentação para alunos com aulas suspensas

Os alunos da rede pública estadual de educação, cadastrados nos programas Bolsa-Família e Pró-Família terão direito a receber alimentação escolar pelo período em que as aulas estiverem suspensas por causa do coronavírus

Os deputados estaduais de Mato Grosso aprovaram, nesta quarta-feira (18), a redução de 7% na alíquota do Imposto sobre Circulação de Mercadorias e Serviços (ICMS), sobre utensílios como o álcool em gel, insumo para fabricar álcool em gel e derivados (exceto energia elétrica), luvas médicas, máscara, hipoclorito de sódio e álcool 70%.

Os parlamentares também aprovaram o projeto que determina multa de R\$ 10 mil a 50 mil para estabelecimentos que forem flagrados praticando preços abusivos de produtos utilizados para evitar a contaminação, além da apreensão de bens e produtos, suspensão temporária do funcionamento, interdição total ou parcial dos estabelecimentos.

Os alunos da rede pública estadual de educação, cadastrados nos programas Bolsa-Família e Pró-Família terão direito a receber alimentação escolar pelo período em que as aulas estiverem suspensas por causa do coronavírus. O projeto prevê a transferência de R\$ 3,98 por refeição às famílias conforme situação de cada aluno no cadastro da Secretaria de Educação. Alunos que fazem uma refeição na unidade escolar terão direito ao valor de R\$ 59,70 para os quinze dias de suspensão. Estudantes que fazem duas refeições na unidade escolar terão direito ao valor de R\$ 119,40. Para os que fazem três refeições, o valor será de R\$ 179,10.

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

Prefeitura de Itabuna encerra ano letivo de 2019 nas escolas municipais da cidade por causa do coronavírus

Medida foi tomada nesta quarta-feira (18) após anúncio de suspensão de aulas feito pelo governador Rui Costa.

A Prefeitura Municipal de Itabuna e a Secretaria Municipal da Educação de Itabuna informaram nesta quarta-feira (18) o encerramento do ano letivo de 2019 e a suspensão imediata de todas as atividades em todas as escolas circunscritas à Rede Municipal de Ensino por 30 dias. A decisão foi tomada após o anúncio de suspensão de aulas feito pelo governador Rui Costa.

Conforme a prefeitura, está suspenso também o cronograma de matrículas para o ano

letivo deste ano, que começaria a partir da próxima segunda-feira (23). Um novo calendário será feito e divulgado pelo órgão.

O órgão informou que os professores, coordenadores e secretários escolares devem aguardar as orientações dos Departamentos de Educação Básica (DEB), Organização Escolar e DPPIG (Planejamento Pesquisa e Informações Gerenciais) e do Gabinete da Secretária, em relação ao fechamento completo dos registros do ano letivo de 2019 no E-polis.

Até quarta-feira (18), os casos confirmados na Bahia são:

Mulher de 34 anos, de Feira de Santana, contaminada após retornar da Itália, com passagens por Milão e Roma, em 25 de fevereiro;

Mulher de 42 anos, de Feira de Santana, trabalhadora doméstica que teve contato com a mulher de 34 anos;

Idosa de 68 anos, de Feira de Santana, mãe da mulher de 42, que teve contato domiciliar com a 2ª paciente;

Idoso de 73 anos, também de Feira de Santana, marido da mãe da trabalhadora doméstica, que teve contato domiciliar com as 2ª e 3ª pacientes;

Mulher de 52 anos, de Salvador, que fez viagem recente à Espanha;

Criança de 11 anos, de Salvador, filha da mulher de 52 anos, que também fez viagem recente à Espanha;

Idoso de 72 anos, de Salvador, que fez viagem recente para a Itália;

Homem de 49 anos, de Salvador, que fez viagem recente à Alemanha e Espanha;

Mulher de 50 anos, de Feira de Santana, que fez viagem recente aos Estados Unidos;

Homem de 43 anos, de Porto Seguro, que foi contaminado durante festa em Itacaré;

Mulher de 35 anos, de Porto Seguro, que teve passagem pelos Estados Unidos Da América;

Mulher, de 42 anos, de Porto Seguro, que teve contato com um paciente contaminado, que estava na festa de casamento da irmã de Gabriela Pugliesi, em Itacaré;

Homem de 42 anos, de Prado, que teve passagem por Milão e Londres;

Idoso de 72 anos, de Salvador, com histórico recente de viagem para São Paulo;

Homem de 50 anos, de Salvador, internado em hospital particular;

Idoso de 60 anos, de Salvador, internado em hospital particular.

Homem de 43 anos, com histórico de contato com paciente diagnosticado para Covid-19

Mulher, 71 anos, com histórico de viagem pela Espanha e Portugal, que segue internada e evoluindo bem;

Paciente residente em Salvador, sem idade, gênero e meio de transmissão divulgados;

Paciente residente em Salvador, sem idade, gênero e meio de transmissão divulgados;

Paciente residente em Salvador, sem idade, gênero e meio de transmissão divulgados;

Paciente residente em Salvador, sem idade, gênero e meio de transmissão divulgados;

Paciente residente em Salvador, sem idade, gênero e meio de transmissão divulgados;

Paciente residente em Salvador, sem idade, gênero e meio de transmissão divulgados;

Paciente residente em Salvador, sem idade, gênero e meio de transmissão divulgados;

Paciente residente em Salvador, sem idade, gênero e meio de transmissão divulgados;

Paciente residente em Porto Seguro, sem idade, gênero e meio de transmissão divulgados.

Notificações

A Bahia registrou 747 casos suspeitos de Covid-19 (coronavírus), de janeiro até a noite desta quarta, quando o último boletim da Sesab foi divulgado.

Desse total, 27 foram confirmados, e 335 aguardam análise laboratorial e 385 foram descartados. O diagnóstico positivo para o novo coronavírus pode cursar com grau leve, moderado ou grave.

A depender da situação clínica, pode ser atendido em unidades primárias de atenção básica, unidades secundárias ou precisar de internação. Mesmo definindo unidades de referência, não significa que ele só pode ser atendido em hospital.

Os casos graves devem ser encaminhados a um hospital de referência para isolamento e tratamento. Os casos leves devem ser acompanhados pela Atenção Primária em Saúde (APS) e instituídas medidas de precaução domiciliar.

topo ↕

O DIA - RJ - TEMPO REAL

Emocionante: educadores gravam vídeos e áudios para seus alunos

Para ajudar a diminuir a distância e contribuir para o desenvolvimento dos estudantes, diversos profissionais da educação estão gravando conteúdos especiais e postando nas redes

Como sabemos, todos os estudantes estão longe das escolas por causa do coronavírus. Essa medida de proteção vai, inicialmente, até o dia 30 de março.

Só na rede pública municipal são 650 mil alunos e alunas que se dividem desde a creche até os últimos anos do ensino fundamental.

As idades variam. Ainda mais quando pensamos que há cerca de 40 mil estudantes na EJA, "Educação de Jovens e Adultos".

Apesar de já ter sido falado que a programação do calendário não vai ser abalada, como levar aos alunos conteúdos pertinentes ao currículo escolar ou até mesmo palavras de conforto em um instante tão delicado?

Um movimento está atraindo diversos professores e professoras da rede pública municipal.

Munidos de celular e extrema disposição, essa turma está gravando pílulas do conhecimento, dinâmicas para serem feitas pelos responsáveis com a meninada da educação infantil, exercícios para colaborar com a alfabetização, respondendo perguntas, ofertando reflexões sobre temas de suas disciplinas e por aí segue.

Têm vídeos bem editados, têm vídeos hiper caseiros. Têm vídeos curtos, têm vídeos com mais de 15 minutos. Têm podcasts elaborados e áudio do zap mesmo. Tudo claramente desenhado com carinho.

A #compartilheumaaula está sendo usada.

Isso é educação a distância? Não. Isso substitui as aulas? Evidente que não.

Mas em um momento tão delicado, em especial para aqueles mais vulneráveis, nada melhor que se sentir abraçado, assistido, valorizado.

Vale tanto para os estudantes como para a toda a família.

A escola tem um poder enorme de transformação e isso passa inevitavelmente pelos profissionais da educação.

Tá complicado, a chance de piora é grande, mas assim fica mais leve. Boa ideia!

topo ↕

O DIA - RJ - TEMPO REAL

MEC prorroga período das listas de espera do Prouni e do Fies Mudança ocorreu não prejudicar estudantes devido à pandemia

Por Agência Brasil

O Ministério da Educação (MEC) prorrogou por tempo indeterminado o período das listas de espera do Programa Universidade para Todos (ProUni) e do Fundo de Financiamento Estudantil (Fies). As mudanças foram publicadas na edição desta quarta-feira, do Diário Oficial da União. Segundo o coordenador-geral de Programas de Ensino Superior do MEC, Thiago Leitão, a medida busca não prejudicar nenhum aluno.

A lista de espera é mais uma oportunidade para candidatos que não foram pré-selecionados na primeira e segunda chamadas conseguirem uma bolsa pelo programa. Os estudantes são classificados por curso e turno, seguindo as notas obtidas no Exame Nacional do Ensino Médio (Enem) de 2019.

O ProUni ofereceu 252 mil bolsas integrais e parciais em instituições particulares de educação superior. O sistema registrou mais de 1,5 milhão de inscrições.

De acordo com o edital, os estudantes que manifestaram interesse em participar da lista de espera não têm prazo final para entregar a documentação na instituição. “Haverá tempo para que eles entreguem a documentação assim que as atividades acadêmicas retornarem à normalidade”, informou Leitão.

O edital também estabelece prazo indeterminado para que as instituições lancem os resultados de aprovação ou reprovação no sistema do ProUni.

O mesmo edital prorroga a convocação da lista de espera do Fundo de Financiamento Estudantil (FIES) por tempo indeterminado. “Com isso, os estudantes terão prorrogados os prazos de cada etapa para a concretização do financiamento”, afirmou o coordenador-geral.

Os estudantes pré-selecionados na lista de espera do Fies devem complementar seus dados na página do programa na internet. Segundo o MEC, os candidatos precisam informar dados bancários, do fiador e do seguro para pagamento da dívida em caso de morte. Para que nenhum estudante seja prejudicado por eventual fechamento da instituição de ensino, ou da agência bancária, o período dessas etapas será prorrogado por tempo indeterminado.

AGÊNCIA FOLHA - TEMPO REAL

SP libera EAD no ensino fundamental e médio durante quarentena

Medida precisa de aval do governo, o que deve ocorrer logo; estado negocia com teles medidas para conexão de alunos

As atividades feitas por crianças e adolescentes em casa durante o período de suspensão das aulas em decorrência do coronavírus serão contabilizadas para o cálculo do ano letivo em São Paulo.

A medida, que vale para o ensino fundamental e médio, foi aprovada nesta quarta-feira (18) por deliberação do Conselho Estadual de Educação, que regula o setor no estado. Para entrar em vigor, ela precisa ser homologada pelo secretário da Educação, Rossieli Soares, o que deve acontecer, visto que está em linha com o que ele defendeu em participação na reunião do colegiado.

Inicialmente, a minuta que seria votada previa a possibilidade da educação semipresencial para o ensino médio. Hoje a lei já permite que essa etapa tenha até 20% da carga horária a distância no período diurno e 30% no noturno. O texto inicial deixava ainda uma brecha para que isso passasse a valer posteriormente no 6º ao 9º ano do fundamental.

Após intervenções de parte dos conselheiros e do próprio secretário da Educação, Rossieli Soares, a medida foi estendida para todo o ensino fundamental.

A Folha apurou que, no encontro com os conselheiros, o secretário manifestou preocupação com o comprometimento do calendário letivo por até dois anos a depender da duração da quarentena.

Nesse cenário, a computação das atividades feitas pelos estudantes em casa pode evitar que isso aconteça e permitir que o ano letivo termine ainda em 2020, pelo menos para o caso do ensino fundamental e médio. Isso desde que o país não entre em uma quarentena mais ampla como outros países, a exemplo da Itália, possibilidade com a qual as escolas do estado já contam.

A situação da pré-escola segue indefinida.

Nas próximas semanas, devem ser definidos mecanismos para regular como as escolas podem comprovar o cumprimento da carga horária. Já é quase consenso também que, terminado período letivo, as escolas públicas e privadas terão que avaliar quanto do conteúdo foi comprometido e estipular planos de recuperação.

Parte dos educadores manifesta preocupação com o uso de educação a distância (EAD) na educação básica, especialmente no caso do ensino fundamental. O maior receio é que as crianças e jovens mais pobres não tenham condições de ter acesso aos recursos digitais necessários para a modalidade e fiquem para trás.

Até o final da semana, a gestão Doria deve anunciar uma plataforma online para que os alunos da rede estadual estudem durante as férias. A avaliação é que muitos podem não ter computador em casa, mas têm smartphones.

A secretaria da Educação negocia com operadoras possibilidades de gratuidade ou patrocínio para os alunos terem acesso a wifi em seus celulares. Também avalia a possibilidade de tentar obter prioridade de conexão para conteúdos educacionais nos horários de pico.

Segundo afirmou na terça-feira (17) o ministro da Saúde, Luiz Henrique Mandetta, o período de pico do coronavírus no Brasil deve durar até o fim de junho. Se as aulas ficarem suspensas até lá, a avaliação de escolas e das próprias autoridades é que não será possível cumprir os 200 dias letivos previstos na Lei de Diretrizes e Bases da

Educação (LDB).

Um artigo da lei, no entanto, permite flexibilizar essa exigência caso sejam cumpridas as 800 horas anuais de atividades obrigatórias.

Esse dispositivo afirma que “o calendário escolar deverá adequar-se às peculiaridades locais, inclusive climáticas e econômicas, a critério do respectivo sistema de ensino, sem com isso reduzir o número de horas letivas previsto nesta lei”.

As aulas em São Paulo foram suspensas de forma gradual a partir desta semana, com todas as escolas da rede pública e algumas da privada ainda abertas até sexta. A partir de segunda, os professores dos colégios estaduais entram em recesso, mas devem seguir com as atividades online. A secretaria não descarta antecipar férias.

topo ↕

AGÊNCIA GLOBO - TEMPO REAL

MEC prorroga prazos de Prouni e Fies por tempo indeterminado

Medida foi tomada para que os estudantes não sejam prejudicados pelos efeitos da crise do coronavírus

BRASÍLIA — O Ministério da Educação (MEC) prorrogou o período de lista de espera do Programa Universidade para Todos (Prouni) e do Fundo de Financiamento Estudantil (Fies) por tempo indeterminado devido à crise causada pelo novo coronavírus.

O Prouni oferece bolsas totais e parciais (50%) em universidades privadas a estudantes de baixa renda, já o Fies financia o pagamento de mensalidades nessas universidades para jovens de renda familiar até cinco salários mínimos por mês.

— Os estudantes que manifestaram interesse em participar da lista de espera não têm prazo final para entregar a documentação na instituição. Haverá tempo para que eles entreguem a documentação assim que as atividades acadêmicas retornarem à normalidade — afirmou o coordenador-geral de Programas de Ensino Superior do MEC, Thiago Leitão, em relação ao Prouni.

De acordo com o MEC, o Prouni recebeu mais de 1,5 milhão de inscrições no primeiro semestre deste ano. Foram ofertadas 252.534 bolsas. Em relação ao Fies, o MEC disponibilizou 100 mil vagas para financiamento durante o ano todo.

No caso do Fies, Leitão esclarece que todas as etapas até a obtenção do financiamento estão prorrogadas por tempo indeterminado. A orientação é que os estudantes pré-selecionados completem os dados na página do Fies com dados bancários e informações sobre fiador e sobre o seguro para pagamento da dívida em caso de morte.

Caso a universidade peça mais documentos ao estudante, não haverá prazo limite para que ele entregue esses dados enquanto a situação em relação ao novo coronavírus não for normalizada. Também não há data final para que o candidato leve seus documentos a uma agência da Caixa, que é quem finaliza a concessão do financiamento.

Segundo o MEC, as medidas foram tomadas "para que nenhum estudante seja prejudicado por eventual fechamento da instituição de ensino, ou da agência bancária, o período dessas etapas será prorrogado por tempo indeterminado".

topo ↕

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

MEC autoriza aulas que utilizem tecnologias de informação

O Ministério da Educação (MEC) autorizou a substituição de aulas presenciais em universidades por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação. A intenção é não prejudicar cursos em andamento em decorrência da pandemia do novo coronavírus (Covid-19). A medida vale, inicialmente, por 30 dias, podendo ser prorrogável, dependendo das orientações do Ministério da Saúde e dos órgãos de saúde estaduais, municipais e distrital.

A portaria com as orientações foi publicada hoje (18) no Diário Oficial da União. As regras valem para as instituições de educação superior integrantes do sistema federal de ensino.

O sistema federal é composto pelas universidades federais, pelos institutos federais, pelo Colégio Pedro II, pelo Instituto Nacional de Educação de Surdos (Ines), Instituto Benjamin Constant (IBC) e pelas universidades e faculdades privadas.

De acordo com a portaria, as regras não valem para cursos de medicina e práticas profissionais de estágios e de laboratório dos demais cursos, que seguem com as aulas presenciais.

As instituições de ensino superior que optarem pela substituição de aulas terão 15 dias para comunicar o MEC. Caberá a elas definir quais disciplinas serão ofertadas nessa modalidade. Além disso, deverão disponibilizar ferramentas aos alunos que permitam que eles acompanhem os conteúdos ofertados. Deverão ainda definir as avaliações que serão feitas durante esse período de aulas remotas.

A portaria esclarece que as instituições não serão obrigadas a ofertar aulas remotas e poderão optar por suspender as atividades acadêmicas presenciais. Caso isso seja feito, as aulas deverão ser integralmente repostas posteriormente. Outra possibilidade é alterar o calendário de férias.

Segundo o MEC, o objetivo é manter a rotina de estudos dos alunos. A pasta diz ainda que disponibilizará salas virtuais para institutos e universidades federais.

MEIO NORTE - PI - ÚLTIMAS

Estão abertas as inscrições para o Prêmio Jabuti 2020

editores e autores brasileiros poderão inscrever suas obras no mais tradicional e prestigiado prêmio do livro brasileiro, o Jabuti.

Realizado pela Câmara Brasileira do Livro (CBL), o Prêmio Jabuti confere aos vencedores o reconhecimento da comunidade intelectual brasileira e do mercado editorial. Neste ano, serão 20 categorias e um vencedor do Livro do Ano.

"Estamos sempre renovando o Jabuti para que ele se torne cada vez mais relevante para os leitores e para o mercado do livro", afirma Vitor Tavares, presidente da CBL.

Nesta edição, os quatro eixos permanecem organizados em: Literatura, Ensaio, Livro e Inovação. Algumas atualizações foram realizadas para que o prêmio seja cada vez mais abrangente e alinhado ao espírito do nosso tempo:

Subdivisão da categoria humanidades

A categoria Humanidades foi dividida em Ciências Humanas e Ciências Sociais. Essa reorganização foi realizada porque a categoria Humanidades reunia um grupo grande de temas distintos e também porque foi, nos últimos dois anos, a categoria em que houve o maior grupo de livros inscritos, o que tornava o trabalho do avaliador mais complexo que o das demais categorias.

"Adotamos a classificação básica das ciências seguida tanto pela **Capes [Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior]** quanto pelo CNPq [Conselho Nacional de Desenvolvimento Científico e Tecnológico]. Divididas as Humanidades em Ciências Sociais e Ciências Humanas, editores e autores terão mais clareza de onde inscrever suas obras e os jurados poderão fazer uma avaliação mais adequada dentro das duas novas vertentes de classificação", explica o curador do prêmio, Pedro Almeida.

Criação da nova categoria: Romance de Entretenimento

A categoria Romance de Entretenimento foi criada para premiar os autores nacionais de ficção que, normalmente, não são contemplados pelos prêmios de literatura.

"A nova categoria renova o prêmio e o atualiza com o que acontece e se produz na indústria editorial, diante dos olhos de um público leitor e, mais do que nunca, inova. É o Prêmio Jabuti atravessando as fronteiras da academia para chegar ainda próximo dos leitores. Buscamos com essa inclusão reconhecer os autores nacionais de ficção para que eles se tornem tão populares quanto Tolkien (fantasia), Shelley e Bram Stoker (terror), Julio Verne (aventura), Charlotte Brontë e José Mauro Vasconcelos (romances sentimentais) e Agatha Christie (Mistério)", destaca Almeida.

A tradicional Categoria Romance ganha novo nome a partir dessa edição, Romance Literário.

A Categoria Impressão é retirada do prêmio por considerarmos que há um prêmio muito importante da Indústria gráfica. A CBL vai apoiar diretamente o Prêmio Fernando Pini, realizado pela Abigraf.

Os primeiros colocados em cada categoria, como ocorre desde 2018, serão revelados somente no dia da cerimônia de premiação. Apenas a auditoria Ecovis Pemon terá acesso aos resultados.

O vencedor do Livro do Ano do Prêmio Jabuti 2020 será escolhido entre as obras vencedoras dos eixos Literatura e Ensaios.

O formato de envio para obras concorrentes nas categorias dos eixos Literatura e Ensaios permanece em arquivo PDF. Apenas para o eixo Livro, será necessário o envio de exemplares físicos, conforme instruções descritas no Regulamento.

Os finalistas de cada categoria serão anunciados pela CBL em duas fases. Na primeira, serão divulgados pela CBL os dez finalistas para cada uma das 20 categorias. Mais próximo da premiação, a CBL fará o anúncio dos cinco finalistas.

Outra novidade deste ano é a antecipação da cerimônia, que antes era feita em

CLIPPING



novembro. Neste ano, ela ocorrerá em setembro, em local e data que serão anunciados brevemente pela CBL.

Valor das inscrições foi mantido sem alteração pelo 4º ano consecutivo. Para obras individuais:

R \$ 285,00 para associados da CBL;

R \$ 327,00 para autor independente, ou seja, autor (Pessoa Física) que se autopublica e não está abrigado por nenhum selo de editora ou quaisquer Pessoas Jurídicas;

R \$ 370,00 para associados de entidades congêneres;

R \$ 430,00 para não associados.

Valor das inscrições para coleções:

R \$ 440,00 para associados da CBL;

R \$ 457,00 para autor independente;

R \$ 475,00 para associados de entidades congêneres;

R \$ 515,00 para não associados.

Premiações:

Cada um dos autores e editoras vencedoras recebem a estatueta do Prêmio Jabuti.

Ao autor, caberá também uma premiação em dinheiro:

Vencedor de cada uma das 20 categorias: R \$ 5.000 (Cinco Mil Reais)

Vencedor do Livro do Ano: R \$ 100.000,00 (Cem Mil Reais).

Ao lado de Pedro Almeida, fazem parte do Conselho Curador do Prêmio Jabuti, pelo segundo ano:

Camile Mendrot (AB Aeterno Produção Editorial)

Mariana Mendes (Canal Bondelê)

Cassius Medauar (Jornalista, Editor, Professor e Tradutor)

Marcos Marcionilo (Sócio e Publisher da Parábola Editorial)

Indicação de Jurados

O corpo de jurados terá 60 integrantes, sendo três para cada categoria. Cada jurado deverá selecionar 13 obras e atribuir notas em três diferentes critérios a dez delas. Serão dois meses para análise e atribuição das notas.

O mercado editorial e os leitores podem fazer indicações ou se candidatar para integrar o júri de cada categoria da premiação. O Conselho Curador será responsável pela verificação, seleção e complementação do corpo de jurados. A Consulta Pública para indicação de jurados será de 17 de março a 17 de abril de 2020, por meio de um formulário disponível para preenchimento no site www.premiojabuti.org.br.

Como concorrer?

Poderão concorrer ao Prêmio Jabuti obras inéditas com ISBN e Ficha Catalográfica, impressas ou digitais, publicadas em língua portuguesa no Brasil, em primeira edição, entre 1º de janeiro e 31 de dezembro de 2019.

As inscrições vão de 17 de março a 30 de abril de 2020 e podem ser feitas por meio do site www.premiojabuti.org.br, onde está disposto o regulamento completo da premiação.

Personalidade Literária 2020

Depois de homenagear a Conceição Evaristo na última edição, este ano a grande homenageada do Jabuti 2020 será a escritora Adélia Prado.

Em 1978, seu livro de poemas, "O Coração Disparado", recebeu o Prêmio Jabuti, e logo depois alçou voos para outros países. Desde então Adélia recebeu muitas outras condecorações nacionais e internacionais, entre elas, o maior Prêmio Canadense de poesia, o Griffin. Como reconhecimento de seu talento, sua obra é estudada em universidades de todos os continentes.

Por sua obra e seu compromisso intenso com as artes, e principalmente com nossa Literatura, temos a honra de anunciar que Adélia Prado foi escolhida pela Câmara Brasileira do Livro como a personalidade literária da 62ª edição do Prêmio Jabuti..

topo ↕

NOTÍCIAS AGRICOLAS - NOTÍCIAS

Nitrato de potássio e silício são capazes de aumentar tolerância do sorgo à seca

Plantas de sorgo tratadas com nitrato de potássio (KNO₃) e silício (Si) apresentaram melhor desempenho ao enfrentar a falta de água. A comprovação é de pesquisa conduzida na Embrapa Milho e Sorgo (MG), em parceria com a Universidade Federal de Lavras (UFLA). O estudo procurou avaliar a resposta da cultura antecipando alguns efeitos das mudanças climáticas, como a redução das chuvas.

Os cientistas avaliaram plantas cultivadas sob déficit hídrico no pré-florescimento, período do desenvolvimento do sorgo em que ele é mais afetado pela deficiência hídrica. “Por isso, foi imposto o estresse nesse período, também chamado de fase de emborrachamento, como se diz para a cultura do sorgo”, conta o pesquisador da

Embrapa Paulo César Magalhães.

Os pesquisadores constataram que, na condição de seca, as plantas tratadas com nitrato de potássio apresentaram maiores níveis de clorofila, maior taxa fotossintética, melhor transpiração, além de progredir em outros índices e mostrar maiores teores de fósforo (P), potássio (K), magnésio (Mg), enxofre (S), cobre (Cu) e ferro (Fe), quando comparadas àquelas não tratadas com nitrato de potássio.

As plantas que receberam esse nitrato também apresentaram maior crescimento e tiveram o rendimento de grãos 32,2% maior que aquelas que não foram tratadas com KNO₃. “Por meio dessas variáveis, é possível afirmar que o KNO₃ induziu tolerância à seca em plantas de sorgo submetidas ao estresse hídrico severo no pré-florescimento”, ressalta Magalhães.

Já com a aplicação de silício, os cientistas observaram mitigação dos efeitos da seca sobre o potencial hídrico foliar, fotossíntese, e morfometria do sistema radicular (Medição e caracterização morfológica do sistema radicular). Além disso, o elemento atuou positivamente sobre o sistema antioxidante e conteúdo de açúcares da planta. “Esses efeitos positivos contribuíram para um maior rendimento de grãos e, portanto, para maior tolerância à seca”, detalha Magalhães.

Ele explica que a tolerância à seca está relacionada a um mecanismo mediado por uma cadeia de proteínas chamadas de aquaporinas, que atravessam a membrana celular. Elas conduzem, de maneira seletiva, moléculas de água para dentro e para fora da célula. O estudo identificou a aquaporina TIP 4 como a mais responsiva à seca em plantas de sorgo. Esses resultados poderão ajudar outras pesquisas para aprimorar ainda mais o desempenho do sorgo em condições de estresse hídrico.

Os dados do estudo com o silício foram publicados no periódico científico Silicon sob o título “Silicon supplementation improves tolerance to water deficiency in sorghum plants by increasing root system growth and improving photosynthesis” (Suplementação de silício melhora a tolerância à deficiência hídrica em plantas de sorgo, aumentando o crescimento do sistema radicular e melhorando a fotossíntese).

Tese premiada

Os resultados desse trabalho foram apresentados na tese de doutorado de Roniel Geraldo Ávila, intitulada “Indução de tolerância à seca em sorgo cultivado sob déficit hídrico e suplementação com silício e nitrato de potássio no pré-florescimento”, sob a orientação do pesquisador Paulo César Magalhães, da Embrapa Milho e Sorgo, e do professor Amauri Alves de Alvarenga, da UFLA. O trabalho já gerou quatro artigos científicos, um deles já publicado na revista Silicon.

A tese foi eleita em primeiro lugar entre os trabalhos da universidade na área de Fisiologia Vegetal durante o Congresso de Pós-graduação de 2019. A premiação conta como uma pré-seleção para o prêmio **Capes**.

Participantes

Além de Paulo César Magalhães e Roniel Ávila, participaram da pesquisa: Amauri

Alves de Alvarenga e Éder Marcos da Silva, do Departamento de Biologia da UFLA; Carlos César Gomes Júnior, do Instituto de Ciências Naturais da Universidade Federal de Alfenas (Unifal); Ubiraci Gomes de Paula Lana, da Embrapa Milho e Sorgo; e Thiago Corrêa de Souza, da Unifal.

Reconhecido pela tolerância à seca

Os estudos também reforçaram o conhecimento sobre a tolerância do sorgo à seca. “Essa característica é comprovada em vários trabalhos da Embrapa e de outros pesquisadores do Brasil e do mundo. Porém, a planta ainda sofre com o déficit hídrico. Por isso, buscamos estudar os efeitos da suplementação tanto do nitrato de potássio quanto do silício”, conta Magalhães.

O cientista ressalta a preocupação com as mudanças climáticas, pois já são uma realidade e, segundo ele, vão provocar alterações bruscas no clima em um espaço muito curto de tempo. “Entre essas mudanças, a falta de água e a falta de precipitação pluviométrica serão, com certeza, fatores mais impactantes para a agricultura. Por isso, estudamos tudo o que for possível para minimizar, mitigar, os efeitos do déficit hídrico sobre as plantas”, frisa.

Experimento controlado

“Como decidimos avaliar várias características muito refinadas, optamos por não realizar esse experimento no campo”, relata. A pesquisa foi feita em casa de vegetação, com condições controladas com o auxílio de aparelhos que possibilitaram fazer as medidas necessárias. “Por exemplo, as medições de trocas gasosas no campo seriam bem mais complicadas de realizar. Mas a casa de vegetação é um ambiente mais controlado e prático para se medir”, detalha Magalhães.

Nessas condições, foi possível comprovar que tanto o nitrato de potássio como o silício beneficiaram a planta ao mitigar os efeitos do déficit hídrico imposto no período de pré-florescimento.

[topo](#)

AGÊNCIA GLOBO - TEMPO REAL

Unesco: metade dos estudantes em todo o mundo estão sem aulas por coronavírus
Agência da ONU voltada para educação, ciência e cultura estima que mais de 850 milhões de alunos estão em casa

GENEBRA — Metade dos estudantes do mundo, ou seja, mais de 850 milhões de crianças e adolescentes, estão sem aulas devido à pandemia do novo coronavírus. O anúncio foi feito nesta quarta-feira pela Organização das Nações Unidas para a Educação, a Ciência e a Cultura (Unesco).

Com o fechamento total de escolas e universidades em 102 países e o fechamento parcial em outros 11 em consequência da pandemia da Covid-19, o número de estudantes sem aulas dobrou em quatro dias e deve continuar aumentando, destacou a Unesco em um comunicado.

— Isto impõe aos países desafios imensos para poder proporcionar um aprendizado ininterrupto a todas as crianças e jovens de maneira equitativa — afirmou a diretora geral da Unesco, Audrey Azoulay.

Como resposta imediata ao fechamento das escolas, a Unesco criou um grupo de trabalho para proporcionar assessoria e assistência técnica aos governos, anunciou a instituição, que tem sede em Paris.

A Unesco também destacou que está organizando reuniões virtuais periódicas com os ministros da Educação de todo o mundo para compartilhar experiências e avaliar as necessidades prioritárias.

topo ↕

AGÊNCIA GLOBO - TEMPO REAL

MEC regulamenta aulas à distância para o ensino superior por 30 dias

Medida foi publicada em portaria que exclui cursos de medicina de adotarem o recurso

BRASÍLIA- O Ministério da Educação (MEC) publicou nesta quarta-feira uma portaria que regulamenta a substituição de aulas presenciais por aulas à distância pelas instituições de ensino superior enquanto durar a pandemia de coronavírus. Segundo a portaria, o recurso pode ser utilizado por 30 dias e pode ser prorrogado dependendo das orientações do Ministério da Saúde e de órgãos sanitários locais.

O MEC exclui cursos de Medicina da permissão. Estágios e práticas em laboratório também não pode ser feitos à distância, de acordo com a portaria. A regra define ainda que caberá às universidades definir quais disciplinas poderão ser substituídas por educação à distância (EAD), assim como disponibilizar as ferramentas necessárias para que o conteúdo possa ser transmitido virtualmente.

A portaria do MEC permite ainda a suspensão de atividades acadêmicas durante o mesmo período de 30 dias. Nesse caso, determina que as atividades sejam totalmente repostas depois. Também é permitido que as instituições antecipem as férias desde que reponham o conteúdo depois.

Um balanço da Associação de Mantenedoras de Ensino Superior (ABMES), que representa universidades do setor privado, identificou que já há interrupção de aulas nessas instituições em todos os estados do país devido ao novo coronavírus.

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

Coronavírus: suspensão de aulas das escolas municipais de BH é por tempo indeterminado, diz portaria da Educação

Nesta quarta-feira (18) a prefeitura promove dia D de mobilização e prevenção ao contágio da Covid-19.

As aulas das escolas municipais de Belo Horizonte estão suspensas por tempo indeterminado. A decisão da Secretaria Municipal de Educação vale a partir desta quinta-feira (19). As atividades escolares e ações dos programas Escola Integrada (PEI) e Escola Aberto (PEA) também serão interrompidas.

As creches parceiras terão autonomia para cumprir ou não a determinação.

A portaria publicada nesta quarta-feira (18) no Diário Oficial do Município (DOM), alerta que outras medidas serão efetivadas, caso necessário.

Dia D

Nesta quarta-feira (18), a secretaria promove o dia D de mobilização e prevenção ao contágio pelo coronavírus para orientar pais e professores sobre a doença. Será disponibilizado, pela internet, material educativo. Os estudantes também vão receber informativos para que a família tenha acesso.

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

UFRN autoriza trabalho remoto de servidores para prevenir coronavírus Portaria publicada nesta terça-feira (17) oficializa suspensão das aulas e outros eventos da instituição, além de atendimentos à sociedade.

Servidores da Universidade Federal do Rio Grande do Norte (UFRN) foram autorizados a fazer revezamento, diminuição de expediente e até trabalho remoto (de casa) para prevenir a circulação do novo coronavírus - o Covid-19. As medidas constam na portaria da instituição que oficializou a suspensão das aulas do ensino básico, técnico e tecnológico, de graduação e pós-graduação, por tempo indeterminado.

Maior instituição de ensino superior do estado, a UFRN tem cerca de 40 mil alunos, 2.600 docentes e 3.100 técnicos.

A Portaria nº 452/2020-R (veja aqui) suspende aulas; os eventos acadêmicos, científicos, culturais e esportivos; as sessões coletivas de colação de grau; as atividades teóricas das residências em saúde; os processos seletivos para o ingresso de estudantes; o acesso do público aos museus, bibliotecas, auditórios e parque poliesportivo; os concursos públicos e os processos seletivos simplificados em andamento; e as atividades dos bolsistas de apoio técnico e demais bolsistas remunerados pela instituição, sem prejuízo da remuneração.

Conforme a publicação, ficam autorizadas as atividades de extensão e de pesquisa (desde que não impliquem aglomeração de pessoas) e o trabalho remoto para servidores (docentes e técnico-administrativos), conforme regulamentação expedida pela Pró-Reitoria de Gestão de Pessoas.

Atendimentos suspensos

A Portaria determina ainda a suspensão dos seguintes casos: atendimento presencial ao público nas unidades administrativas e acadêmicas, exceto os casos de extrema necessidade institucional, e as autorizações de afastamento de servidores para viagens interestaduais ou internacionais. A UFRN orienta que servidores e estudantes que retornarem de viagem interestadual ou internacional ficarão afastados em trabalho remoto, por 14 dias, a contar da data de retorno ao estado ou país.

Os Hospitais Universitários publicarão normas próprias. Já sobre o funcionamento do Restaurante Universitário (RU), fica mantido o atendimento somente para os estudantes residentes ou com auxílio moradia, com regulamentação a ser expedida pela Pró-Reitoria de Assuntos Estudantis (Proae). Em relação aos funcionários terceirizados, a Pró-Reitoria de Administração (Proad) fará a comunicação às empresas terceirizadas sobre as medidas adotadas pela universidade, para que ocorra a adequação das rotinas.

Redefinição de calendário

Diante das diversas mudanças nas atividades, o Calendário Universitário de 2020 será redefinido pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão (Consepe) e pelo Conselho de Administração (Consad). A Portaria entrou em vigor com a publicação, em 17 de março, e tem vigência condicionada à manutenção da situação de Emergência de Saúde Pública de Importância Nacional decorrente do coronavírus.

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

Com aulas suspensas devido ao coronavírus, Recife distribui kits de alimentos e produtos de limpeza para estudantes

Kits são entregues aos responsáveis pelos alunos. Ação faz parte das medidas de prevenção contra a Covid-19, que tem 19 casos confirmados em Pernambuco.

A suspensão das aulas em todas as instituições de ensino no estado por tempo indeterminado teve início nesta quarta-feira (18). Também nessa data, começou a distribuição de kits de alimentos para estudantes do Recife e de Camaragibe, na Região Metropolitana (veja vídeo acima). Essas ações são medidas de prevenção ao Covid-19, infecção causada pelo novo coronavírus, adotadas por Pernambuco, que tem 19 casos confirmados da doença.

De acordo com a prefeitura do Recife, são distribuídos mais de 90 mil kits, correspondentes a 270 toneladas de alimentos. Ao todo, os kits são entregues em 315 instituições de ensino durante o turno em que os alunos tinham aulas.

Excepcionalmente nesta primeira distribuição, os kits de alimentos são entregues nesta quarta-feira (18). Nas semanas seguintes, a entrega passa a ser realizada às terças-feiras.

Os kits distribuídos nas escolas dos alunos são retirados pelos responsáveis pelos estudantes e contêm alimentos para substituir as merendas equivalentes ao período de quatro dias úteis, como frutas, iogurte, cereais e cookies.

"A merenda corresponde ao lanche que a criança faz na escola. O que disponibilizamos é um lanche de mesmo valor nutricional. São dois alimentos por dia com base na alimentação que fazemos na escola", afirmou o secretário de Educação do Recife, Bernardo Juarez, à TV Globo nesta quarta (18).

No primeiro dia de distribuição de kit de alimentos, cadeiras foram distribuídas na quadra da Escola Professor Nilo Pereira, na Zona Norte do Recife; aulas estão suspensas a partir desta quarta (18) — Foto: Beatriz Castro/TV Globo

A Secretaria de Educação do Recife também iniciou a entrega, para o mesmo público, de um kit com produtos de limpeza, como sabão, desinfetante, água sanitária e detergente. Além disso, a prefeitura faz a indicação de um material pedagógico para auxiliar a continuidade dos estudos dos alunos em casa.

Outras cidades

Em Camaragibe, o horário de distribuição da merenda é definido pela direção das escolas municipais com as famílias que demonstrarem interesse em receber os kits de alimentos.

"As famílias devem informar o interesse com 24 horas de antecedência para que haja

tempo hábil de preparo das refeições. O cardápio da merenda será o mesmo já estabelecido para as unidades educacionais", disse a prefeitura em nota.

Em Jabotão dos Guararapes, a prefeitura informou que a distribuição dos kits começa na sexta-feira (20) e vai acontecer a cada dez dias. Apenas o responsável pode pegar o alimento na escola e no turno em que o aluno estuda. No caso de tempo integral, a retirada é pela manhã.

Os responsáveis pelos alunos da rede municipal de Itapissuma devem fazer a retirada dos kits equivalentes à merenda nas terças-feiras. Para quem estuda de manhã, o horário é das 8h às 11h. Para o turno da tarde e da noite, a retirada deve ser feita das 13h às 16h.

As prefeituras de Ipojuca, Cabo de Santo Agostinho e Paulista informaram que também vão disponibilizar kits de alimentos para os estudantes da rede municipal, mas não divulgaram a data de início dessa distribuição, até a última atualização desta reportagem.

A administração de São Lourenço da Mata informou que, como a maior parte das merendeiras são mais velhas, o município não tem como entregar merenda durante a suspensão das aulas. Moreno também informou que não teria como fazer distribuição.

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

Alunos da rede municipal de Florianópolis vão receber cartão-merenda durante suspensão das aulas

Benefício será entregue a crianças com famílias cadastradas no programa Bolsa Família. Medida foi anunciada nesta quarta-feira.

Estudantes da rede municipal de ensino de Florianópolis vão receber um "cartão-merenda escola", destinado a compra de alimentos, durante o período de suspensão das aulas motivado pela pandemia do novo coronavírus. A medida foi anunciada nesta quarta-feira (18).

De acordo com a Prefeitura da Capital, o valor de uma cesta básica mensal será entregue a cada aluno que tem família cadastrada no programa Bolsa Família. O cartão receberá uma carga de R\$100, conforme informado pela administração municipal.

O cartão será aceito em mercados que fazem parte de uma rede credenciada, e o valor só poderá ser utilizado na compra de alimentos. O benefício será suspenso após a normalização das aulas, conforme a prefeitura.

A previsão é que o cartão esteja disponível para as famílias em até sete dias, de maneira física ou virtual. O acesso ao cartão será informado às famílias nos próximos dias, segundo a prefeitura.

De acordo com a prefeitura, a decisão foi tomada porque há muitas crianças que dependem da escola para se alimentar diariamente.

Suspensão das aulas

Todas as aulas estão suspensas em Florianópolis, desde terça-feira (17), após decreto publicado pelo prefeito Gean Loureiro.

A medida tem validade de 14 dias e vale para o ensino infantil, médio e técnico, Educação de Jovens e Adultos (EJA) e universidades públicas e privadas. A decisão foi tomada na tentativa de conter a propagação do coronavírus.

Serviços sociais

Nesta quarta-feira (18), o Centro de Referência de Assistência Social (Cras), o Centro de Referência Especializado de Assistência Social (Creas), o Centro de Referência Especializado para População em Situação de Rua (Centro Pop) e o Centro de Referência de Atendimento à Mulher em Situação de Violência (CREMV) da Capital estão fechados.

A Secretaria de Assistência Social de Florianópolis informou que a situação do funcionamento será divulgada diariamente e os locais poderão ser abertos para mutirões ou emergências.

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

Universidade Potiguar suspende aulas por tempo indeterminado por causa do coronavírus

UnP segue exemplo de outras instituições de ensino superior como UFRN e Ufersa. Medida foi anunciada nesta quarta-feira (18).

A Universidade Potiguar (UnP), instituição privada de ensino superior, decidiu suspender todas as atividades acadêmicas presenciais de graduação e pós-graduação por tempo indeterminado, nesta quarta-feira (18). A decisão é uma medida para tentar conter o avanço da pandemia mundial do novo coronavírus, que no RN tem um caso confirmado.

A suspensão das aulas atinge cerca de 34 mil alunos da 14 unidades da UnP espalhadas pelo Rio Grande do Norte. Outras instituições de ensino como UFRN, IFRN, Ufersa e UERN já haviam decretado medida semelhante nos últimos dias por causa da Covid-19. Todas as aulas das redes pública e privada também foram suspensas no estado. No Brasil, a primeira morte causada pela doença ocorreu na terça-feira (17).

"A Universidade Potiguar tem trabalhado em ações de conscientização e estabeleceu um comitê multidisciplinar de gerenciamento das ações relacionadas ao novo coronavírus, reunindo-se diariamente para discutir medidas e, ainda, monitorar detalhadamente a situação, tanto em nosso País, como em nossa comunidade acadêmica", disse a universidade em nota.

Ainda segundo o pronunciamento, o retorno às atividades será definido conforme o comportamento da doença.

topo ↕

G1 - TEMPO REAL

Merenda escolar será distribuída em kits para alunos da rede pública de Fortaleza, diz prefeitura

As aulas foram suspensas no início da semana para conter o avanço do coronavírus. O kit será feito para durar vários dias e com entrega aos pais em diferentes horários.

O prefeito de Fortaleza, Roberto Cláudio, afirmou, nesta quarta-feira (18), que a merenda escolar vai continuar sendo fornecida para alunos da rede pública municipal mesmo com a suspensão das aulas de 20 a 31 de março.

De acordo com Roberto Cláudio, durante uma reunião técnica, ficou decidido que serão montados kits para serem entregues para os pais. O kit, segundo o prefeito, será feito para durar vários dias. "Ontem [terça-feira] tomamos a decisão de montar um kit de alimentação que vai durar para vários dias. Ao invés de todo dia a criança ter de ir na escola vamos montar um kit de alimentação para durar por muitos dias".

Roberto Cláudio explicou que o kit não será distribuído para os pais de forma simultânea. Será uma entrega organizada e padronizada. "Ele não vai ser entregue para todo mundo ao mesmo tempo. Vamos fazer um chamamento por turma, por série, ao longo da semana para poder garantir que a gente não tenha aglomerados".

A entrega escalonada é para evitar aglomerações e consequente expansão do coronavírus nas unidades escolares. "Tem escolas que têm até 1.200 alunos se você somar o período manhã e tarde. Você teria que servir um almoço simultâneo para 1.200 crianças na escola. Então, do mesmo jeito, eu estaria colocando sob risco de contaminação dessas crianças como também trabalhadores dessas escolas", concluiu Roberto Cláudio.

Reforço médico nos postos de saúde

Roberto Cláudio, afirmou nesta quarta-feira (18) que os postos de saúde da capital vão receber um reforço de 255 médicos devido aos casos de Covid-19. Além disso, a Prefeitura de Fortaleza antecipou a convocação de 100 médicos do Programa Médico Família Fortaleza.

Outros 155 profissionais devem vir do Programa Mais Médicos para atuar em Fortaleza. Os primeiros 100 médicos devem atuar até o fim de março e os outros 155 vão iniciar os trabalhos em abril.

"Primeiro a gente vai ampliar o atendimento tanto no posto como na Upa. Até o dia 31 de março a gente antecipou o chamamento de 100 médicos do Programa Médico Família Fortaleza que é uma parceria da prefeitura com Governo do Estado. Esses médicos já tomam posse e assumem de imediato agora no final de março. E recebemos a notícia ontem do Ministério da Saúde esse eu quero esperar ainda chegar para confirmar porque não depende da gente, mas uma informação de que o nosso pedido de reposição dos médicos do Governo Federal do Programa Mais Médicos foi aceito e seriam 155 médicos até o final de abril. Então 100 médicos agora no fim de março e caso confirmado mais 155 até o final de abril. Tudo isso para os Postos de Saúde".

A Secretaria Estadual da Saúde do Ceará (Sesa) divulgou, na terça-feira, o último boletim epidemiológico contabilizando 11 casos de Covid-19 no Ceará. Os diagnosticados com a Covid-19 estão distribuídos por Fortaleza (9) e Aquiraz (1), na Região Metropolitana. Uma outra pessoa diagnosticada com a doença não é residente do estado, sendo de São Paulo.

As secretarias estaduais de Saúde do país divulgaram, até as 6h50 desta quarta-feira

(18), 350 casos confirmados de novo coronavírus (Sars-Cov-2) no Brasil em 17 estados e no Distrito Federal. A primeira morte foi por coronavírus foi confirmada nesta terça-feira (17) pelo governo de São Paulo.

Prefeito Roberto Cláudio afirmou que a capital receberá reforço de profissionais da saúde. — Foto: José Leomar/SVM
Prefeito Roberto Cláudio afirmou que a capital receberá reforço de profissionais da saúde. — Foto: José Leomar/SVM

Prefeito Roberto Cláudio afirmou que a capital receberá reforço de profissionais da saúde. — Foto: José Leomar/SVM

Exames nas UPAs e Hospital São José

O prefeito Roberto Cláudio ressaltou ainda que hoje as seis Unidades de Pronto Atendimento (UPAs) da capital - Jangurussu, Itaperi, Cristo Redentor, Bom Jardim, Vila Velha e Dendê -, e o Hospital São José realizam exames para detectar o coronavírus. O prefeito disse também que esses exames são feitos com critério e direcionados para pacientes dentro do grupo de risco.

"Os exames têm que ser direcionados para os grupos considerados de risco. Está no começo ainda é possível fazer para dois grupos de pacientes nas Upas e no Hospital São José. Esse grupo de risco compreende a pessoas que estão sintomas gripais e que nos últimos 14 dias estiveram no exterior, em São Paulo ou no Rio de Janeiro. Ou no segundo critério pessoas que tiveram contato pessoal com alguém que esteve com sintomas gripais e contato pessoal com quem nos últimos 14 dias esteve no exterior, São Paulo ou Rio", reforçou.

Ônibus que circulam em Fortaleza ganham limpeza extra por causa do combate ao novo coronavírus — Foto: Natinho Rodrigues/SVM
Ônibus que circulam em Fortaleza ganham limpeza extra por causa do combate ao novo coronavírus — Foto: Natinho Rodrigues/SVM

Ônibus que circulam em Fortaleza ganham limpeza extra por causa do combate ao novo coronavírus — Foto: Natinho Rodrigues/SVM

Veja parte das medidas adotadas pelo município de Fortaleza:

Decreto de situação de emergência em saúde em decorrência da Covid-19

Suspensão das aulas presenciais em todas as escolas da rede públicas no período de 20 a 31 de março

Proibição de eventos que reúnem público superior a 100 pessoas

Eventos esportivos em Fortaleza somente poderão ocorrer com portões fechados

Higienização com água sanitária e álcool em todas as superfícies dos transportes coletivos

Envio de ofício à Agência Nacional de Aviação Civil (Anac) e à Anvisa (Agência Nacional de Vigilância Sanitária) solicitando a suspensão de voos internacionais para o Ceará

Suspensão pelo prazo de 15 dias os eventos esportivos, sociais e culturais voltados à terceira idade para evitar aglomerações

Cancelamento, por 30 dias, do gozo de férias e licença prêmio dos profissionais da área da saúde no município de Fortaleza

Governo do estado

O Governo do Ceará anunciou a suspensão das aulas em escolas e universidades públicas a partir da próxima quinta-feira (19) no estado. Em decreto publicado no Diário Oficial do Estado, foi definido estado de emergência na saúde pública por causa do coronavírus. O Comitê Estadual de Enfrentamento à Pandemia do Coronavírus se reuniu pela primeira vez nesta segunda-feira (16), no Palácio da Abolição.

No novo balanço do Ministério da Saúde, divulgado nesta terça-feira (16), o Brasil tem 291 casos confirmados da doença.

topo ↕

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

MEC libera aulas a distância para instituições federais de ensino superior

Brasília

O Ministério da Educação publicou nesta quarta-feira, 18, portaria que autoriza as instituições federais de educação superior a substituir aulas presenciais por aulas a distância em virtude da situação de pandemia do novo coronavírus no País. A decisão, divulgada no Diário Oficial da União (DOU), vale por 30 dias, mas pode ser prorrogada "a depender de orientação do Ministério da Saúde e dos órgãos de saúde estaduais, municipais e distrital".

A modalidade a distância, porém, não poderá ser aplicada aos cursos de Medicina nem às práticas profissionais de estágios e de laboratório dos demais cursos.

A portaria do MEC publicada nesta quarta dá aval para a oferta de aulas virtuais apenas para a educação superior. O ato não cita instituições de ensino fundamental e médio.

A norma, portanto, autoriza, "em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, nos limites estabelecidos pela legislação em vigor, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino, de que trata o art. 2º do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017".

As instituições que decidirem pela adoção de aulas online deverão comunicar o Ministério da Educação no período de até 15 dias.

As faculdades também podem apenas suspender as atividades acadêmicas presenciais pelo mesmo prazo. Nesse caso, as atividades acadêmicas suspensas deverão ser integralmente repostas para cumprimento dos dias letivos e horas-aula estabelecidos na legislação. Outra opção é a instituição alterar o calendário de férias, desde que cumpram os dias letivos e horas-aula legalmente exigidos.

topo ↕

UOL - ÚLTIMAS NOTÍCIAS - TEMPO REAL

MEC libera ensino à distância na educação superior federal por 30 dias

Do UOL, em São Paulo

O Ministério da Educação (MEC) liberou, por meio de uma portaria publicada hoje no Diário Oficial da União, as instituições de ensino superior do sistema federal a substituírem as aulas presenciais pela modalidade à distância por 30 dias.

CLIPPING



A alteração foi elaborada pelo Comitê Operativo de Emergência do ministério, criado para pensar alternativas de contenção ao avanço do novo coronavírus em instituições de ensino.

"Autorizar, em caráter excepcional, a substituição das disciplinas presenciais, em andamento, por aulas que utilizem meios e tecnologias de informação e comunicação, nos limites estabelecidos pela legislação em vigor, por instituição de educação superior integrante do sistema federal de ensino, de que trata o art. 2º do Decreto nº 9.235, de 15 de dezembro de 2017", diz o primeiro parágrafo da portaria.

Ainda de acordo com a medida, o período de autorização de até trinta dias pode ser prorrogado, a depender de orientação do Ministério da Saúde e dos órgãos de saúde estaduais, municipais e distrital.

A portaria ainda estabelece que "fica vedada a aplicação da substituição aos cursos de Medicina bem como às práticas profissionais de estágios e de laboratório dos demais cursos".

Alternativamente à autorização, as instituições de educação superior poderão suspender as atividades acadêmicas presenciais pelo mesmo prazo.

